

ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

ESTUDOS LUSO-ORIENTAIS

(SÉCULOS XIII-XIX)

PELO

Académico de Número

JOÃO DE DEUS RAMOS



LISBOA  MCMXCVI

JOÃO DE DEUS RAMOS

Académico de Número

ESTUDOS LUSO-ORIENTAIS

(SÉCULOS XIII-XIX)



Oferta da
ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

LISBOA



MCMXCVI

1956

TÁBUA DAS MATÉRIAS

	Págs.
PREFÁCIO, pelo Presidente da Academia	9 a 13
PROF. DOUTOR JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO	
DUAS PALAVRAS, pelo Académico de Mérito	15
MONSENHOR MANUEL TEIXEIRA	
I — FREI LOURENÇO DE PORTUGAL (O. F. M.) E A SUA PARTICIPAÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE O PAPADO E O ORIENTE EM MEADOS DO SÉC. XIII	17
II — RELAÇÕES DE PORTUGAL COM A CHINA ANTERIO- RES AO ESTABELECIMENTO DE MACAU	29
III — A EMBAIXADA DE ALEXANDRE METELO DE SOUSA E MENESES: NEGOCIAÇÕES COM A CHINA DO SÉC. XVIII	47
IV — A NAU «RAINHA DOS ANJOS» (1714-1722)	67
V — UMA ACHEGA À BIOGRAFIA DO P.E JOÃO MOURÃO, E AO «LONTANO CONFINO» DE PASQUALE D'ELIA	73
VI — NOTÍCIAS DA CHINA EM 1726	77
VII — UM BILHETE DO P.E CARLOS DE RESENDE PARA O EMBAIXADOR SOUSA E MENESES E A CORTESIA TRADICIONAL CHINESA	81

	Págs.
VIII — UMA TAPEÇARIA DO PAÇO DA RIBEIRA PARA O IMPERADOR YONGZHEN	85
IX — OS PORTUGUESES NO BUTÃO: PRIMEIROS CONTACTOS	91
x X — APONTAMENTOS DO VISCONDE DE SANTARÉM SOBRE ORIENTALISTAS DO SEU TEMPO	95
XI — UMA CURIOSIDADE BIBLIOGRÁFICA: O OPÚSCULO DE ARISTIDES MARRE SOBRE AS RELAÇÕES MALAIO-CHINESAS	101
XII — OS DICIONÁRIOS LUSO-SÍNICOS: RELANCE HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICO	109
XIII — A NOVA EDIÇÃO DO <i>QING SHILU</i>	119
XIV — A PROPÓSITO DE DUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MALOGRADO CONGRESSO INTERNACIONAL DOS ORIENTALISTAS EM LISBOA, EM 1892	123
✧ XV — O MALOGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA	135
(Iª PARTE)	
XVI — O MALOGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA	143
(IIª PARTE)	
XVII — O MALOGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA	159
(IIIª PARTE)	
XVIII — O MALOGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA	185
(IVª PARTE)	



X

APONTAMENTOS DO VISCONDE DE SANTARÉM
SOBRE ORIENTALISTAS DO SEU TEMPO *

Ao folhear os *Inéditos* do Visconde de Santarém¹, deparei com alguns apontamentos curiosos, onde, em tom ligeiro, conta maledicências entre vultos destacados do orientalismo da época. Ouviu o Visconde estas «más línguas» em jantares com Stanislas Julien, e outros, em casa do Marquês de Fortia em Paris.

Stanislas Julien pertenceu à segunda geração da «Société Asiatique de France», fundada em 1822, e que tão notável trabalho desenvolveu no século passado. Julien foi um rigoroso tradutor de obras chinesas, aprofundou estudos sobre as antigas e modernas tecnologias do Império do Meio e sobre as relações sino-indianas do primeiro milénio da nossa era, ligadas à penetração do Budismo na China. Foi, sem dúvida, um dos grandes sinólogos franceses do século passado.

O Visconde de Santarém registou várias «coisas curiosas» que Julien e outros sustentaram durante os referidos jantares. Lê-se num apontamento:

“No dia 2 d’Abril jantei com este orientalista [Stanislas Julien] pela 3.^a ou 4.^a vez em casa do meu venerável Collega

* Publicado no *Boletim Eclesial*, de Macau, n. 10, Outubro 1988.

¹ Jordão de Freitas, 2.^o *Visconde de Santarém, Inéditos (Miscellanea), Colligidos, Coordenados e Anotados por ...*, Lisboa, 1914.

Foi o 2.^o Visconde de Santarém Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa, nascido em Lisboa a 18 de Novembro de 1791 e falecido em Paris a 17 de Janeiro de 1856.

Marquez de Fortia; jantou igualmente Raoul Rochette², que segundo o seu costume provocou a conversação da análise das capacidades ou incapacidades de outros sábios. Entre as cousas curiosas que M. Julien sustentou foi que Deguignes³ apesar de ser interprete não sabia o Chinez.

Que a Colecção dos Livros Chinezes da Bibliotheca [Real]⁴ não só estavam truncados, mas que os mais importantes não podiam servir.

Que M. de Remusat nunca consentio que se fizesse delles um cathalogo, que registou a proposta que lhe fora por Inglez [sic] e que por falta de um cathalogo Klaproth substituiu os que lhe pareceo!

Ora isto lá me parece um pouco temerário, e injusto da parte deste Académico contra a memória do seu Collega, por quanto não só antes delles havia um cathalogo de Fourmont

² Membro do Conselho da Société Asiatique, de que era, à data da fundação, Presidente Honorífico S.A.S. o Duque de Orléans e Presidente o orientalista Barão Silvestre de Sacy. Raoul Rochette, «célebre antiquário» como a ele se referia Santarém, era um dos Conservadores da Bibliotheca Real (v. *Le Livre du Centenaire* da Société Asiatique, Paris, 1922, pp. 11 e segs.).

³ Não consegui identificar este personagem.

⁴ A constituição de um fundo de livros chinezes na Bibliotheca Real de Paris correspondeu a um desígnio de Luís XIV e dos seus ministros. Foi uma das incumbências do grupo de religiosos franceses enviados para a China em finais do séc. xvii, grupo que ficou conhecido pelo nome de «Les Mathématiciens du Roi» (Bouvet, Fontaney, Gerbillon, le Comte e Visdelou).

Os primeiros quatro livros chinezes da Bibliotheca Real não provieram, porém, de nenhum daqueles missionários, mas sim do Cardeal Mazarin, que os ofereceu. Em 1697 Bouvet, de regresso a França como enviado de Kangxi, fez a entrega de 49 volumes, oferta do Imperador para o Rei Sol. Uns anos mais tarde Fontaney ofereceu um dicionário manchú em 12 volumes; em 1708 uma caixa de livros chinezes foi oferecido à Bibliotheca pelo Controlador Geral de Finanças; em 1719 o Abade Bignon, então Director da Bibliotheca, entregou mais 350 livros.

Por directivas expedidas para os missionários na China através de Etienne Fourmont, chegaram a Paris durante os três anos seguintes 1 764 volumes graças sobretudo aos esforços de Foucquet, o principal obreiro do fundo de livros chinezes da Bibliotheca Real, que ao todo contribuiu com quase 4 mil volumes (v. o artigo de John W. Witek, *Jean François Foucquet et les Livres Chinois de la Bibliothèque Royale*, in «Actes du II^e Colloque Internationale de Sinologie», Chantilly, 1977, pp. 145 e segs., que nesta curta resenha sigo de perto).

publicado em 1742⁵, mas elle mesmo deo uma excelente ideia desta preciosa Collecção na sua «Mémoire sur les livres Chinois de la Bibliotheque du Roi», 1818⁶.

Propoz a Raoul Rochette uma troca de Duplicados seus, por outros da Bibliotheca. Dice que a sua Livraria se compunha de 10 mil volumes Chinezes.

Arguo o Governo de não ter querido fazer gravar todas as Estampas sobre os Bixos de seda, para poupar uma despesa de 400 francos e portanto que o Tratado dos bixos de seda que elle traduzio, que lhe faltam algumas Estampas por este motivo.⁷

Para exaltar a sua especialidade dice que tinha começado por estudar a maior parte das Lingoas orientaes para ver qual

⁵ O Catálogo de Etienne Fourmont a que Santarém se refere é o seguinte: *Linguae Sinarum Mandarinicae hieroglyphicae Grammatica Duplex, Latine, et cum Characteribus Sinensium. Item Sinicorum regiae bibliothecae Librorum Catalogus...*, Paris, Joseph Bullot, 1742. Cordier (*Bibliotheca Sinica*, III, 1659) diz que o livro tem 516 pp. ocupando o Catálogo as pp. 343 a 511.

⁶ Na p. 111 dos *Inéditos*, Santarém tem o seguinte apontamento:

«Já no Tomo precedente destas Memorias fallei neste assumpto digno da maior atenção de todo o homem philosopho quando a compara com a da Europa. Agora direi que para que os incredulos por ignorancia se convençam da prodigiosa antiguidade das Sciencias na China, e a sua cultura não interrompida, que lancem os olhos sobre a interessantissima obra de Mr. Remusat “Memoire sur les Livres chinois de la Bibliotheque du Roi — Paris, 1818”.

Este sabio orientalista mostra os erros numerosissimos do catalogo de Fourmont dos mesmos livros, e por isso ignora quanto o conhecimento das Lingoas orientaes se tem aperfeiçoado neste ultimo seculo».

V. John Lust, *Western Books on China Published up to 1850*, London, 1987, n.º 132 onde se lê: Jean Pierre Abel Rémusat (1788-1832), *Mémoire sur les Livres Chinois de la Bibliothèque du Roi et sur le Plan du nouveau Catalogue (...)*. Avec des Remarques Critiques sur le Catalogue publié par E. Fourmont en 1742. Paris, Le Normant, Imprimeur Libraire. 1818. Lust acrescenta que Fourmont tinha indicado 389 itens a que Rémusat juntava mais 175.

⁷ Em resposta a um pedido do Ministro francês das Obras Públicas, Agricultura e Comércio, Stanislas Julien empreendeu a tradução de obras chinesas relativas aos bichos da seda e às técnicas da sua criação, completando o trabalho uns anos mais tarde com uma nota sobre a sericultura na provincia de Hubei. O livro teve um grande successo e foi sucessivamente traduzido para italiano, alemão, inglês, russo e grego. (v. Société Asiatique, *Le Livre du Centenaire*, pp. 263 e segs.; Lust, *Western Books on China*, 1239, onde se lê: Julien, Stanislas (1797-1873), *Résumé des Principaux Traités Chinois sur la Culture des Muriers et l'éducation des Vers de Soie (...)*. Paris, 1837.

Lust acrescenta que as traduções foram feitas dos três clássicos chineses sobre tecnologia e agricultura nos capítulos referentes à sericultura, a saber: o *Qingding Shoushi Tongkao*, o *Nongzheng Quanshu* e o *Tiangong Kaiwu*.

valia a penna, mas que achava que só a Chinezza, e que se dedicava a ella. E que he que nos dão as outras? Exclamou elle. Nada, absolutamente nada. [...]

Abel Remusat, a que Santarém se refere, foi o mais distinto dos sinólogos franceses da primeira geração e o seu nome ainda hoje é bem conhecido. Faleceu em 1832, com apenas 44 anos de idade. Foi o primeiro professor de Chinês no Collège de France. Sucedeu-lhe na cadeira Stanislas Julien.

Heinrich Julius Klaproth, alemão, foi também um orientalista de renome da mesma geração de Remusat.

Num outro jantar em casa do mesmo Marquez de Fortia, Santarém registou o seguinte:

“No dia 14 d’Agosto. Deu-me um excellente jantar, tudo em Senhor [sic]. Estava M. de Bonafons Academico Piemontez, M. Guérard do Instituto e outros. A conversação foi constantemente litteraria. Ella versou sobre uma infenidade de materias. Entre outras cousas de rivalidades litterarias, ouvi dizer ao Marquez perguntando-lhe eu qual dos dois sabia melhor o Chinez se Stanislas Julien se Klaproth, respondeo-me que Klaproth era um charlatão!! ...”.

Por estes apontamentos se pressente que estas querelas entre orientalistas ao mesmo tempo que faziam sorrir Santarém, lhe causavam também alguma perplexidade. Ele era o homem estruturalmente sério, para quem o estudo e a investigação representavam sobretudo a busca desinteressada do verdadeiro saber. Não era este erudito português que meticulosamente apontava as suas leituras, fazendo uma estatística do número de obras, volumes e páginas lidas anualmente, para “servir de resposta aos meus inimigos?”⁸.

⁸ A pp. 152 dos *Inéditos* lê-se:

«Completando hoje 15 de Junho 2 annos que deixei Portugal, transcrevo aqui o numero de obras que tenho lido dentro deste intervallo. Este Quadro Estatístico, junto com mais

Apercebendo-se do muito que havia então a fazer no campo da sinologia, custava-lhe constatar esforços desbaratados em quesílias internas. Ele próprio, para além da *Memória sobre o Estabelecimento de Macau*,⁹ tinha um plano ambicioso, que não chegou infelizmente a concretizar, de incluir no seu monumental *Quadro Elementar* uma secção sobre as relações com a China, em que, para o efeito, iria “mandar traduzir dos Annaes dos Imperadores Chinezes a parte relativa às concessões que elles nos fizeram, e às relações que hão tido connosco ...”¹⁰.

Não será difícil imaginar estes jantares certamente requintados em casa do Marquês de Fortia, nos meados do século passado. Neles o nosso Visconde de Santarém, no meio dos mais consagrados «savants» da época soube manter bem alto, através do seu enorme prestígio pessoal, o nome do seu país¹¹.

de 3 mil paginas que tenho escripto de diversas obras, provará que tenho ocupado ultimamente o meu tempo, e servirá no futuro de resposta aos meus inimigos.

Obras — 165.

Volumes — 246.

Paginas — 39.929.

Não faço aqui menção de mais de 200 obras que tenho consultado na Bibliotheca Real, de que tenho os catalogos, nem tão pouco do grande numero de outras que tenho consultado em outras bibliothecas, e nos Mss. da Livraria Real.

N.B. Vejam-se os titulos das obras, e as analyses em o maço em que se acham designadas.

3.º anno — Estatistica

Obras — 120.

Volumes — 220.

Paginas — 21.879.

IV.º anno

Obras — 45.

Volumes — 59.

Paginas — 16.895.»

⁹ *Memoria sobre o Estabelecimento dos Portugueses em Macau na China*, pelo Visconde de Santarem, publicada por Julio Firmino Judice Biker, Imprensa Nacional, Lisboa, 1879.

¹⁰ *Memoria sobre o Estabelecimento dos Portugueses em Macau*, p. 10.

¹¹ Santarém registou a opinião de Letronne a seu respeito (*Inéditos*, p. 195): “... nous savons par lui et par ses immenses recherches un grande nombre de choses importantes que nous ignorions...». E mais adiante cita o Dr. Edwards da Academia das Ciências Morais, que lhe disse «na Sociedade Geographica em a noite de 21 de Julho de 1839 — Vous avez une réputation colossale. Il est impossible de dire plus d'un homme de science que ce que Mr. Latronne m'a dit de vous”.



XIV

A PROPÓSITO DE DUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MALOGRADO CONGRESSO INTERNACIONAL DOS ORIENTALISTAS EM LISBOA, EM 1892 *

Estava marcado para ter lugar em Lisboa, de 23 de Setembro a 1 de Outubro de 1892, o X Congresso Internacional dos Orientalistas. Organização de prestígio no mundo da cultura dos finais do século passado, o Congresso Internacional dos Orientalistas nasceu em Paris, em 1873, e reuniu-se depois, sucessivamente, em Londres (1874), São Petersburgo (1876), Florença (1878), Berlim (1881), Leyden (1883), Viena (1886), Estocolmo (1889) e Londres (1892) ¹.

Do Congresso de Estocolmo resultara, por questões de ordem pessoal, um quase cisma que afectou o ambiente dos orientalistas durante cinco anos, de 1889 até ao Congresso de Genebra de 1894. Foi neste ambiente dividido que, no entanto, se acordou em realizar em Lisboa o X Congresso. Assim, em 1892 o Comité Permanente do Congresso expedia a seguinte carta circular:

“Monsieur et Honoré Collègue,

Nous avons l'honneur de vous informer que le X^{me} Congrès International des Orientalistes se réunira à Lisbonne du 23 Septembre au 1 Octobre, 1892, sous la présidence de Sa

* Publicado no *Boletim Eclesial* de Macau, n. 4, Abril de 1986.

¹ *T'oung Pao*, I^a Série, vol. III, 1892, p. 184. A figura portuguesa mais em destaque nestes congressos dos finais do século passado foi o Prof. Guilherme de Vasconcellos Abreu, e no de Londres, o Embaixador de Portugal, Marquês de Soveral fez parte do Comité de Honra.

Magesté D. Carlos I, Roi du Portugal et des Algarves. Le Comité d'organisation a le bonheur de travailler sous le haut patronage d'un monarque qui cultive les langues orientales. (...).

Le X^{me} Congrès n'ayant pas pû se tenir en Espagne, comme il était annoncé, d'après la circulaire de Son Président du Conseil des Ministres, en date du 6 Février 1892, la ville de Lisbonne a été choisie par le Comité de Permanence du Congrès de Londres, d'accord avec la Société de Géographie de Lisbonne, comme siège de la dixième session et le Comité de Londres a transmis régulièrement ses pouvoirs à la Direction de la même Société.

Le Comité Exécutif est sous la présidence de S. E. le Comte de Ficalho, Le Secrétaire Organisateur est M. Luciano Cordeiro, Secrétaire perpétuel de la Société de Géographie de Lisbonne; (...)

Des excursions sont projetées à Cintra, Batalha et Évora au Portugal et à Séville, Cordove et Grenade, (Section Arabe) en Espagne. (...)

Le programme détaillé sera mis prochainement en distribution par le Comité organisateur portugais, d'accord avec le Comité de permanence de Londres.

as) G. W. Leitner, délégué des Comités de Permanence;

G. de Vasconcellos-Abreu et Gonçalves Viana, délégués du 9^{ème} Congrès International des Orientalistes pour le Portugal;

Luciano Cordeiro, secrétaire-organisateur du X^{me} Congrès, secrétaire perpétuel de la Société de Géographie de Lisbonne." 2

2 *Ibid.*, p. 184, 185.

Estavam assim, oficialmente iniciados os preparativos para o Congresso de Lisboa. Mas a 10 de Setembro daquele ano, Luciano Cordeiro expedia o seguinte telegrama:

“Lisbonne, 10 Septembre 1892. Congrès Orientalistes ajourné par arrêt Gouvernement cause précautions sanitaires.”³

E a 1 de Outubro era expedida de Lisboa a seguinte circular, fazendo alusão ao cisma:

«Tout-à-fait étrangers aux malheureuses dissensions qui ont gité cette belle institution, nouvellement éprouvée dans sa vigueur, nous rendons à ceux dont nous l'avons reçu, le mandat de convoquer les Orientalistes pour la 10ème Session statutaire, qui seulement par un motif extraordinaire et inopiné n'a pu se réaliser dans la capitale portugaise. (...)

Nous avons l'honneur de proposer que la 10ème session du Congrès, maintenant ajournée, soit tenue à Paris dans l'année prochaine. Ayant eu la satisfaction de voir notre pays choisi une fois pour la grande réunion internationale, nous ne saurions retenir en sa faveur la tâche honorable d'une nouvelle convocation, osant espérer que les orientalistes voudront bien nous honorer de leur coopération lors de la célébration du centenaire de la découverte de l'Inde, que la Société de Géographie de Lisbonne veut organiser et célébrer en 1897. (...)»⁴

Ficava sem efeito o Congresso de Lisboa, Portugal dissociava-se das querelas do cisma, e propunha Paris como sede do próximo congresso. Tal não viria a acontecer, e o 10.º realizar-se-ia em Genebra, de 3 a 12 de Setembro de 1894.

³ *Ibid.*, p. 433.

⁴ *Ibid.*, pp. 512 e 513.

Entretanto, para a reunião de Lisboa, segundo Cordier, foram recebidos uns 50 trabalhos, e inscrições provenientes de uma vintena de países⁵. Julgo estar por fazer a listagem e análise daqueles trabalhos, o que teria interesse para nós, sobretudo no que toca às contribuições portuguesas. Os dois opúsculos de que a seguir nos ocuparemos são traduções feitas por Demétrio Cinatti de trabalhos do Dr. Macgowan, «notas» destinadas à Xª sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas.

Demétrio Cinatti nasceu em Lisboa em 1851, e na mesma cidade viria a falecer 70 anos mais tarde. Foi oficial da Marinha Portuguesa, e seguiu também a carreira consular. Ambas as facetas profissionais da sua vida o levaram à China. Foi Comandante da política do Porto de Macau em 1880, em 1890 era Cônsul de Portugal em Cantão. Foi nesta cidade, em 1892, que fez as traduções que seriam o seu contributo para o Congresso dos Orientalistas de Lisboa.

O Dr. Macgowan — Daniel Jerome Macgowan — como Cinatti explica no prólogo, era um “médico missionário americano com mais de oitenta anos de idade e com uma residência na China superior a 40 anos”. Nascido em Massachusetts em 1814, viria a falecer em Shanghai a 20 de Julho de 1893, um ano após as palavras de Cinatti⁶.

⁵ *Ibid.*, p. 433. São as seguintes as contribuições que conheço para o Congresso de Lisboa, além dos dois opúsculos que são tema deste trabalho:

- Jeronymo P. A. da Câmara Manoel, *Missões dos Jesuítas no Oriente nos Séculos XVI e XVII*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1894, 162 p. (As dimensões do livro e o aspecto do frontispício são em tudo semelhantes aos de Cinatti).
- J. Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitania*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1897. (No prólogo o autor indica que o trabalho se destinava ao Congresso de Lisboa, mas não se tendo realizado este, publicava-se integrado nas celebrações do Quarto Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia).
- Charles Abel, *L’Affinité étymologique des Langues Egyptiennes et Indo-Européennes* Lisboa, Imprensa Nacional, 1892. (*T’oung Pao*, vol. III, p. 439).
- ⁶ S. Couling, *Encyclopaedia Sinica*, Shanghai, Kelly and Walsh Ltd., 1917.

No frontispício dos trabalhos em apreço, lê-se: Sociedade de Geografia de Lisboa / Sociologia Chinesa / O HOMEM COMO MEDICAMENTO / Superstições Médicas e Religiosas que victimam o Homem / Afinidade destas Crenças com as Crises anti-Europeias de 1891 / Pelo / Dr. Macgowan / Nota destinada à X Sessão / do / Congresso Internacional dos Orientalistas / Pelo Traductor / Demetrio Ginatti / S. S. G. L., (brasão de armas) / Lisboa / Imprensa Nacional / 1892.

Brochado, 158 × 248 mm, 17 p.

Cinatti explica no prólogo que o título original do artigo do Dr. Macgowan era “superstições médicas e incentivo aos tumultos anti-estrangeiros na China”, fora publicado no *North China Daily News*, e transcrito pelo *Daily Press* de Hong Kong de 16 de Julho de 1892.

O outro opúsculo trata da Autoplastia, sendo os mesmos os restantes dizeres do frontispício, e tem apenas 9 p. Quanto a este, escreve Cinatti no prólogo: “Um artigo escrito pelo Dr. Macgowan, publicado num jornal do norte da China e reproduzido no *Daily Press*, de Hong Kong, em 28 de Junho de 1892, tem tal interesse sociológico com relação às operações autoplásticas a que os chins se entregam, que não pude deixar de chamar a atenção das pessoas que se applicam aos estudos Orientaes. Tento, na seguinte tradução, dar a esse artigo, escripto em lingua britanica, a forma portuguesa”.

A descrição das várias autoplastias dá ao termo um sentido mais alargado que a definição de “método cirúrgico que consiste em substituir uma parte destruída ou defeituosa, retirando do próprio doente os materiais necessários para esta restauração”⁷. Os «horrores» descritos poderão indispor sensibilidades mais apuradas e, além disso, não se coadunam com a imagem da China — generosa, trabalhadora e empenhada — que hoje felizmente existe. Mas

⁷ António de Moraes Silva, *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*.

não esqueçamos que Cinatti escreve em fins do século passado, período torturado, como poucos, na cíclica vivência chinesa, e que levava Camilo Pessanha a descrevê-la assim: “Nação e raça encontrar-se-ão no extremo estado de decomposição, vasto podreiroiro operando de modo lento mas seguro a sua transformação — o próprio aniquilamento — incessantemente laborado por tantos agentes de destruição implacáveis — a preguiça, a ignorância, o egoísmo, a covardia, o ópio, a crápula, a injustiça e a venalidade dos magistrados, a intriga e a cupidez dos eunucos, e a ignorância e imbecilidade estupendas dos governantes — isolados de toda a contemporânea civilização no seu delírio arqueológico de grandezas e cultivando, no convívio de um mundo de espectros, a logomaquia inane e a complicada e esotérica hieroglifia da sua morta literatura”⁸. É pois, neste ambiente, nesta China, que o opúsculo traduzido por Cinatti começa por referir os casos de substituição da pele humana pela pele de animal, por meio de operações sucessivas de modo a transformar o homem em animal. Após isto, “falta ainda emmudecel-o, destruindo-lhe as cordas vocaes, o que se obtem, afirma-se, pelo emprego de carvão”. Descreve, em seguida, um caso aparecido na província de Jiangu⁹. Com ecos na imprensa, de um homem em que “todo o corpo era coberto de pelo de cão, que fôra substituído pela sua propria derme ou verdadeira pelle”. O magistrado local interrogou-o para saber se era realmente homem, e só se convenceu quando o ‘homem-cão, abaixando-se, escreveu cinco caracteres que representavam o seu nome e a terra da sua naturalidade Chang tung”. O dono foi punido com a pena capital, e declarou que “só um de entre cinco sobrevivera à operação”.

Cinatti prossegue, revelando “uma monstruosidade artificial que encontro entre as minhas notas teratológicas e que consiste em fazer um parasita humano pela adesão de uma criança a um homem,

⁸ Camilo Pessanha, *China, Estudos e Traduções*, Lisboa, AGC, 1944, p. 40.

⁹ Fora das citações, emprego o sistema Pinyin na transcrição dos vocábulos chineses.

thorax com o thorax, formando-se por assim dizer um epiphito animal". Depois é o caso da privação de luz por alguns anos, o que com uma dieta apropriada, leva ao estiolamento completo, tornando-se "um simples idiota, quasi um vegetal". Finalmente, o atrofiamento do tronco e membros "pela conservação do indivíduo dentro de uma jarra durante muitos annos, só com a cabeça de fora durante um longo período".

Custa acreditar nesta longa galeria de monstruosidades, certamente o tema só pelo seu valor histórico-científico justifica a sua abordagem tanto por Macgowan como por Cinatti. Nada porém, indica fantasiosa imaginação; nem há razão para duvidar da cultura e integridade moral daqueles dois autores, nem as descrições que precedem vão ao arrepio do pântano humano que era a China de há quase um século, bastamente descrita na bibliografia ocidental.

No outro opúsculo, «O homem como medicamento», continua-se a vagar pela zona mais tenebrosa da natureza humana. Começa o texto com a afirmação de que "os estrangeiros na China devem estar admirados perante as accusações que os organizadores de tumultos lhes fazem, de empregarem drogas que embrutecem e enfeitiçam as suas victimas, às quaes tiram os olhos e extraem o coração para usos médicos". E logo a seguir, como tese de trabalho, propõe-se "desfazer essa admiração e provar que, sob um ponto de vista médico chinês, essas accusações não são de modo algum contrárias a uma certa ordem de crenças".

Mais uma palavra sobre os «organizadores de tumultos». Eram as milenárias seitas ou sociedades secretas que se tornaram mais activas após a tomada do poder pelos Manchus em 1644, por se tratar de dinastia «estrangeira», e mais visíveis aos olhos ocidentais, pois contemporâneas dos primórdios da intimidade significativa e secular entre a Europa e o mundo sínico. Com efeito, em 1891-2, a «Sociedade dos Irmãos mais velhos» e a «Seita do Elixir de Ouro» destacaram-se na passagem da sua xenofobia a actos, destruíram estabelecimentos e igrejas, perseguiram e mataram missio-

nários e outros estrangeiros ¹⁰. Era a esta agitação e acontecimentos que se referia Cinatti.

O opúsculo refere, em seguida, a crença chinesa de que certas partes do corpo ou certas secreções possuíam propriedades terapêuticas, e o autor apoia-se “como autoridade principal (n) o bem conhecido e volumoso tratado de matéria médica Pêuts’ao, uma compilação das idades semi-mythicas a respeito de medicamentos, e para a qual concorreu com umas últimas contribuições no século XVI, o Dr. Li-Shih-Chin. (...) Offerecida em 1597 ao imperador Vaulih, mandou-a este imprimir. Começando nos tempos mythológicos com o cabelo humano, a pharmacopeia conta actualmente trinta e sete medicamentos humanos com quatro dos quaes contribuiu o ultimo compilador”. E Cinatti, em pitoresca nota de pé de página acrescenta que “os habitantes portugueses de Macau usam para certas doenças um medicamento china em que entra «carapinha de cafre». Chama-se-lhe «mezinha de suzo» (por sujo)”.

Mas atenhamo-nos um pouco no parágrafo precedente, pois merece alguns reparos. Há indefinição quanto ao sistema de transcrição fonética dos 3 nomes chineses Pêuts’ao, Li-Shih-Chin e Vaulih; o segundo segue de perto o sistema Wade-Giles, e os outros dois nomes parecem ser grafias mais antigas, anteriores aos esforços de sistematização. Mas não admira, pois na altura em que Macgowan e Cinatti escreviam, o sistema Wade-Giles (c. 1867) era ainda relativamente recente e não aparecera o da École Française d’Extrême Orient (c. 1901). Para ser coerente, no entanto, e usar para os três nomes, de uma forma correcta, o já existente sistema Wade-Giles, deveria ter escrito Pents’ao, Li Shih-chen (*e* e não *i*, que deve ser erro de impressão; o hífen apenas no nome próprio; e *c* minúsculo na 3.^a sílaba) e Wan-li. O Bencao ¹¹ foi efectivamente o mais impor-

¹⁰ C. Mackerras e R. Chan, *Modern China, a Chronology from 1842 to the Present*, London, Thames and Hudson, 1982, pp. 166 e segs.

¹¹ Bencao (Pent’sao), em Pinyin. V. nota 9).

tante tratado de farmacopeia, abarcando ao mesmo tempo uma variedade de assuntos que o tornam também importante noutros ramos do conhecimento. O Bencao era o nome genérico dado a farmacopeias desde a antiguidade, e Li Shizhen durante um quarto de século dedicou-se a fazer uma nova edição actualizada a que chamou Bencao Gangmu. Li faleceu em 1593, e só em 1596 (e não 1597) ¹² é que a família ofereceu ao imperador Wanli um exemplar do trabalho, por ocasião da recolha, em todo o império, de livros notáveis que pudessem contribuir para a elaboração da história oficial da dinastia Ming, projecto iniciado em 1594. Li Shizhen foi homem do escol do seu tempo, e os seus filhos e netos mantiveram viva a sua memória. Mas depois caiu no esquecimento, e só a partir dos últimos trinta anos é que a historiografia se lhe voltou a dedicar, fazendo-se, inclusivamente, um selo com a sua efígie e um filme sobre a sua vida.

Trata o opúsculo em seguida, dos «remédios antropofagos da medicina chinesa», como a sucção de sangue, o canibalismo, poções feitas de vísceras, etc. E é mencionada a «piedosa» prática pela qual os filhos voluntariamente cortavam um pedaço de carne do seu próprio corpo para oferecer aos pais doentes, convictos dos poderes de tal receita, e como exemplo de devoção. Tudo isto leva o autor e tradutor do opúsculo a sugerir que “a secção antropofaga do Pêuts’ao deve ser votada ao Index expurgatorius”, e que o governo imperial e imprensa se devem empenhar em fazer desaparecer a literatura sobre estes temas, escrevendo Cinatti a terminar, “que os seus patrióticos e esclarecidos editores se encarreguem do pesado fardo de esclarecer e destruir os erros, e assim preencherão as funções de censurato do povo e mais bem merecerão dos seus compatriotas”.

¹² Valho-me neste ponto, e noutros sobre a biografia de Li, da autoridade de L. Carrington Goodrich e Chaoying Fang que assinam o ensaio sobre Li Shih-chen, no *Dictionary of Ming Biography, 1366-1644*, New York and London, Columbia University Press, 1976, vol. I, pp. 859 e segs.

Destas duas contribuições para o Congresso dos Orientalistas de Lisboa fica-nos a imagem de um país cruel e violento, que é necessário colocar na devida perspectiva. Sem dúvida que na China houve instâncias de antropofagia e de prática de atrocidades autoplásticas, e dada a natureza do tema não é de estranhar que a sinologia moderna se tenha esquivado a uma abordagem mais aprofundada do tema ¹³. Além disso, essas aberrações ou surgem em casos isolados com pouco significado, ou então mais frequentemente, mas durante períodos conturbados, como no termo de ciclos dinásticos, durante os quais a miséria, a fome, a corrupção e violência dominavam e enfraqueciam o tecido social.

É a um desses períodos difíceis — termo de ciclo dinástico — que Macgowan e Cinatti se reportam nos dois opúsculos. A era de ouro da dinastia Qing, de Kangxi a Qianlong, esfumava-se já no passado, e as Guerras do Ópio, os Taipings, a fraqueza do poder central e imperial, a corrupção do mandarinato, a difusa consciência de que de novo a China se encaminhava para o caos, eram sentimentos e percepções bem vivas em finais do século passado. Neles estava o germe da revolta dos Boxers de 1900, da queda do império em 1911 e do acrescido sofrimento colectivo do período dos «Senhores da Guerra», magistralmente descrito por Lucien Bodard ¹⁴.

¹³ Quando for dado à estampa o volume sobre medicina, do monumental *Science and Civilization in China*, de Needham, talvez este comentário deixe de ter cabimento.

¹⁴ Em vários dos seus trabalhos, mas nomeadamente no *Monsieur le Consul* e *Le Fils du Consul*. O período dos «senhores da guerra» surge entre a queda do império, em 1911, e a criação da República Popular da China, em 1949. Entre 1916 e 1928 a actividade de militares que comandavam exércitos pessoais, controlavam ou procuravam controlar uma parcela de território, e agiam com certa independência em relação ao poder central — os «senhores da guerra» — deram lugar a numerosas arbitrariedades e violências, abriram as portas a influências e pressões estrangeiras, enfraqueceram e corromperam o poder central, e ao criarem na China uma situação de caos, favoreceram a reacção intelectual e popular que teria o seu apogeu no movimento revolucionário de Mao Dzedong, consagrado em 1949. (v. *The Cambridge History of China*, vol. 12, cap. 6).

Mas por detrás das aberrações, dos aspectos doentios e affitivos de certas práticas acima descritas por Cinatti, está toda uma tradição, usos e práticas com raízes que se perdem no tempo, nas crenças, na mitologia. Ao descreverem-se as primeiras, mais claramente se poderá definir os contornos dessa outra tradição, menos cruel, mais humana.

Nisto se encontrará o valor e interesse das contribuições de Cinatti e Macgowan.



XV

O MALGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA *

(1.ª PARTE)

Estava previsto para 1892 o X.º Congresso Internacional dos Orientalistas, e Lisboa fôra escolhida como capital onde se iria realizar. Surgiram, porém, dificuldades que tiveram a ver com um surto de cólera que se veio sobrepôr a um verdadeiro cisma de cinco anos entre os orientalistas¹. O Congresso de Lisboa acabou por não acontecer. Mas os preparativos tinham sido feitos em Portugal, trocada correspondência, feitas reservas em hotéis para os congressistas, preparados passeios turísticos e todo um programa para os nove dias previstos para a sua duração; e mais importante, as comunicações dos congressistas portugueses e estrangeiros foram aparecendo e sendo dadas à estampa sob os auspícios da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Sobre estes acontecimentos e a propósito de duas contribuições de Demetrio Cinatti, escrevi há dois anos atrás um curto artigo no «Boletim Eclesial»².

Entretanto, por generosa e amigável oferta do Dr. António Graça de Abreu, chegou-me às mãos um «dossier» elaborado pessoalmente

* Publicado no *Boletim Eclesial* de Macau, n. 10, Outubro de 1988.

¹ Ver o artigo que escrevi *A propósito de duas contribuições para o malgrado Congresso dos Orientalistas em Lisboa, em 1892*, «Boletim Eclesial», n.º 4, Abril de 1986, pp. 43 e segs. Aí expus sumariamente as razões do cisma e do cancelamento da reunião de Lisboa, tema que agora, dispondo de mais documentação, irei desenvolver.

² *Id.* ibidem.

por um dos congressistas portugueses, o Prof. Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna³. Aí se encontra uma série de curiosíssimos documentos, desde os recortes de jornais à correspondência oficial,

³ Nasceu a 6 de Janeiro de 1840 em Lisboa, onde veio a falecer a 13 de Setembro de 1914.

O Aditamento ao *Dicionário Bibliográfico* de Inocêncio transcreve do «Diário de Notícias» o que aí se escreveu quando do seu falecimento: “Morreu Gonçalves Viana, o grande filólogo português, uma das mais distintas e incontestáveis glórias da ciência em Portugal.

Acatado e respeitado nos maiores centros de cultura científica da Europa e da America, não fruiu entre nós extraordinária popularidade, porque extraordinária era a sua modestia, e porque os seus trabalhos científicos estavam muito acima da craveira das nossas celebridades de um dia.

Amigo da ciência e dos cultores da ciência, para esta vivia, comprazendo-se no silêncio da sua preciosa livraria, e expirando entre os seus livros, sem que um parente ou amigo lhe fosse cerrar os olhos. Socio da Academia das Ciências e de muitas outras corporações científicas do velho e novo mundo, a sua morte será especialmente sentida por muitos estudiosos, a quem êle foi guia e luz, e abre na ciência portuguesa uma lacuna, dificilmente preenchível.

(...) Gonçalves Viana, em primeiro lugar, é já agora o mais extraordinário poliglota português. Não se limitou a excursos asiáticos; conhece completamente o malaio, o sanscrito, o prácrito, o concani, o arabe..., e não lhe é estranho o persa, o chinês, o japonês... Na Europa, quase não sei de lingua que êle não conheça; fala o russo, o alemão, o francês, o inglês, o italiano, o espanhol; conhece suficientemente o sueco, o dinamarquês, o vasconça, o provençal, o húngaro, etc.; e sabe magistralmente o grego e o latim. Não faço nem costume fazer apologias! Cito factos.

Ora, como só por favor haverá filólogos que não sejam políglotas, conclue-se naturalmente que Gonçalves Viana tem condições essencialíssimas para ser a nossa primeira auctoridade em sciência da linguagem; e, sendo o grego, o latim, o arabe, o sanscrito, o malaio, linguas estreitamente relacionadas com a formação da lingua portuguesa, tanto bastaria para se entrever quanto é gratuita a insinuação de que o grande glotólogo não é penhor de que se tenha estudado em Portugal a historia da lingua. (De um crítico brasileiro que pusera em dúvida a competência de Gonçalves Viana acerca da historia da lingua portuguesa).

(...)

Filho do grande actor Epifânio Aniceto Gonçalves (Viana) e de D. Maria dos Anjos, entrou para o serviço público em 1858 como aspirante da Alfândega do Consumo, passando a partir de 1885 para a Alfândega de Lisboa. Filólogo, foneticista e lexicólogo, seguiu o curso de grego e mais tarde o de sânscrito, então regido pelo célebre indianista Guilherme de Vasconcelos Abreu. Para o Congresso dos Orientalistas de 1892 apresentou ainda, para além dos trabalhos acima referidos, uma *Exposição da pronuncia normal portuguesa para uso de nacionais e estrangeiros*.

Entre as numerosíssimas tarefas que ao longo da sua vida profissional foi incumbido, destaca, por curiosidade, a sua nomeação em 23 de Maio de 1912, pela segunda classe da Academia das Ciências de Lisboa, para uma comissão encarregada de apreciar o *Manual Internacional da transcrição de sons da lingua mandarinica*. Ignoro o que resultou dos seus trabalhos neste campo. (Sobre Gonçalves Vianna v. Inocêncio da Silva, *Dicionário Bibliográfico Português*, t. XXII, p. 110, e Adit., p. 20; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, t. 12, p. 569).

passando pelos programas turísticos, listas de convidados, etc. É esta documentação, certamente muito difícil ou mesmo impossível de recolher hoje na sua totalidade, que me proponho dar a conhecer através do Boletim Eclesial. Se é certo que o Congresso não se chegou a realizar, obnubilando assim o brilho que a capital portuguesa teria recolhido, não é menos verdade que os preparativos muito trouxeram de substância para os estudos orientalistas, e ainda que foi essa a única instância, ao longo dos já 115 anos de existência do Congresso Internacional dos Orientalistas, em que Lisboa foi escolhida para o receber.

O prof. Gonçalves Vianna reuniu cuidadosamente, colando em folhas avulsas de 25,5 × 16 cm, a documentação que lhe foi chegando às mãos. Depois mandou fazer uma encadernação brochada, simples, mas que certamente evitou o seu extravio ao longo de já quase cem anos, permitindo que este raro «dossier» chegasse completo aos nossos dias.

Abre com um recorte do «Diário de Notícias» de quarta-feira 30 de Março de 1892, onde se lê o seguinte:

“CONGRESSO INTERNACIONAL DE LISBOA

Estão adiantadas as negociações para a reunião da 10.^a sessão do congresso internacional dos orientalistas, uma das mais antigas e importantes instituições d'este género, em Lisboa, n'este anno, tendo sido a direcção da Sociedade de Geographia convidada a encarregar-se da respectiva organização, pelos respectivos *comités* permanentes de Paris e de Londres, em termos extremamente honrosos para o paiz e para a benemérita Sociedade.

Consta que virão por essa ocasião a Lisboa muitos estudiosos illustres.

Parece que se organizará uma exposição camoneana, outra de bibliographia portugueza-oriental, etc.

O congresso resolvera reunir-se em Hespanha, a pedido do governo d'aquelle paiz, e concorrendo à celebração do centenario de Colombo, mas sobrevieram difficuldades de occasião e reconheceu-se que, tendo de reunir-se na Península, Lisboa, d'onde partiram os que foram descobrir o Oriente — «por mares nunca d'antes navegados,» — tinha direito de preferênciã. O dr. Leitner, que parte hoje, foi o encarregado das negociações, tendo recebido as mais calorosas adhesões, sendo a primeira a do chefe do estado.

Bom é que os homens de sciencia e de consciencia nos visitem para nos conhecer melhor do que os que lá por fóra não se fartam de calumniar-nos.”

Esta noticia, que sublinha o papel da Sociedade de Geografia de Lisboa, chama já a atenção para as «difficuldades» surgidas e que impediram que o Congresso se realizasse em Espanha, onde iria ser aproveitado para as celebrações do centenário de Cristóvão Colombo.

Segue-se no «dossier» do Prof. Gonçalves Vianna outro recorte do «Diário de Notícias», de quinta-feira 21 de Abril do mesmo ano:

“Lisboa, d'onde partiram os descobridores do extremo oriente, vae ter a honra de receber o congresso internacional dos orientalistas, no próximo mez de setembro.

Não só sob o ponto de vista do interesse scientifico e dos brios nacionaes, mas até sob o do movimento commercial e ha sempre vantagens nestas grandes teuniões internacionaes, para os paizes que as recebem, e exactamente nós que tão difamados e desconhecidos andamos por esse mundo, temos muito a ganhar em que nos visitem homens illustrados e serios das outras nações e venham conhecer-nos directamente.

Considerou isto a Sociedade de Geographia cedendo ao honroso convite para se incumbir de organizar e dirigir a 10.^a reunião d'aquelle importante congresso, apesar das difficéis circumstancias que não permitiram ao governo poder desde

já garantir-lhe um auxilio financeiro, embora modesto, para a recepção dos hospedes estrangeiros que n'outras partes tem sido feito com grande luzimento, como é sabido.

Será um congresso de estudos e não de festas: a nossa boa e leal hospitalidade supprirá a falta.

O governo concedeu, porem, a impressão dos trabalhos na Imprensa Nacional, e o sr. presidente do conselho escreveu particularmente offerecendo-se para contribuir, se a Sociedade quizesse abrir susbscripção auxiliar, para a recepção do congresso. É provavel que n'este sentido não faltem outras cooperações.

A direcção da Sociedade vae nomear as costumadas comissões de honra e executiva, parecendo que o presidente d'esta será o sr. conde de Ficalho.

O presidente de honra será o chefe do estado.

Parece que muitos dos estrangeiros que veem às festas do centenario de Colombo em Hespanha, assistirão à do congresso de Lisboa."

Ao ler-se este artigo fica-se com a sensação que podia ter sido escrito hoje ...

Gonçalves Vianna recolhe em seguida um artigo de «O Economista» de sexta-feira 20 de Maio de 1892, onde se expõe o programa científico do Congresso e as 24 secções previstas:

- a) Sumário das investigações orientais desde 1891;
- b) 1.º línguas semíticas, excepto o árabe
 - 2.º o árabe e o Islão
 - 3.º assiriologia
 - 4.º palestinologia
- c) Línguas arianas
 - 1.º sanscrito e induismo
 - 2.º o pali e o budismo
 - 3.º o iraniano e o zoroastrianismo

- d) a África à excepção do Egipto
- e) egiptologia
- f) Ásia central e Dardistão ⁴
- g) religiões comparadas (compreendendo a mitologia, a filologia, a história, etc.).
- h) línguas comparadas
- i) incitamento dos estudos orientais
- j) estudos indo-chineses
- k) sinologia
- l) estudos japoneses
- m) estudos dravinianos
- n) Malasia e Polinesia
- o) questionários para exploradores
- p) filologia etnográfica
- q) arte, arqueologia, numismática e a arte industrial do oriente
- r) relações com os sábios e povos do oriente
- s) linguística oriental, comercial, etc.
- t) antropologia, a ciência e os produtos naturais e artificiais do oriente
- u) o oriente e a América
- v) o oriente e Portugal
- x) secção especial das ilhas Filipinas
- y) exposição de livros e objectos

⁴ Convenciona-se chamar Dardistão ou Dardistan a uma área da Ásia Central a norte do Paquistão e não longe do Afeganistão, Índia e China, a sul do nó de Karacorum, onde se entrelaçam os Himalaias, a cordilheira de Kun Lun, e prolongando-se para noroeste o Pamir e o Tien Shan ou montanhas do céu. Zona por onde passava a milenária rota da seda, vinda do ocidente greco-romano e levantino, atravessando o deserto de Takla Makan a caminho do coração da China, Zhang An, a Sian do nossos dias. O Dardistan foi habitado pelos Dardos a que se referem Plínio e Ptolomeu, povo de etnologia indo-ariana supostamente originário das planícies do Punjab e que subiu o vale do Indus até aos contrafortes do Teto do Mundo.

Desconheço por que razão se autonomizou no Congresso o Dardistan. Numa busca que confesso foi breve, não consegui encontrar nos estudos orientalistas da época razão para aquele destaque; apenas encontrei no T'oung Pao de 1908 (Série II, vol. 9, p. 1 e segs.) um artigo de Berthold Laufer, *Die Bru-za Sprache und die historische Stellung des Padmassambava*, onde se relaciona muito de passagem o Dardistan com línguas indo-arianas não sânscritas.

Finalmente Vianna recolhe um artigo do «Novidades» de terça-feira, 15 de Novembro do mesmo ano, altura em que já o Congresso de Lisboa tinha sido cancelado. Aí se lê que “estão publicados já alguns curiosos trabalhos que eram destinados à reunião addiada do congresso dos orientalistas em Lisboa.” Eram os seguintes: Prof. Gonçalves Vianna, *Deux faits de phonologie historique portugaise e Simplification possible de la composition en caractères arabes*; Dr. Leite de Vasconcellos, *Sur le dialecte portugais de Macau*; Sr. Paiva e Pona, *Dos primeiros trabalhos dos portugueses no Monomotapa — o Padre D. Gonçalo da Silveira, 1560*; Sr. Oscar Godin, *Princes et princesses de la famille royale de Portugal ayant par leurs alliances règné sur la Flandres — Rapports entre la Flandres et le Portugal de 1094 a 1682*; Dr. Demetrio Cinatti, *O homem como medicamento — Superstições médicas e religiosas que victimam o homem — Affinidades destas crenças com as crises anti-europeias de 1891 e Autoplastia — Transformações do homem em animal, estiolamento e atrophia humana, casos de teratologia.*

*

Vianna recolheu um curioso panfleto informativo com o título «Congrès International des Orientalistes / (Renseignements) / HOTELS», onde se sugerem hotéis em Lisboa, Porto e Coimbra. São os seguintes os da capital:

HOTEL ALLIANÇA

Rua da Trindade, 10 (Près de la Société de Géographie)

Chambre (bougie et service compris).

Pension (déjeuner et diner) 1\$800 à 2\$400 réis

*HOTEL ATLANTICO**Largo do Corpo Santo (près du Tage)*

Chambre, 1 lit (bougie et service compris).	
Pension (déjeuner, diner)	1\$400 réis
Chambre, 2 lits. (Dans les mêmes conditions)	2\$600 réis
Chambre et Cabinet. (Dans les mêmes conditions)	2\$000 réis
Chambre à deux et cabinet.	
(Dans les mêmes conditions)	3\$600 réis

*GRANDE HOTEL DA AVENIDA**Avenida da Liberdade 55 (à la Grande Avenue)*

Prix suivant des appartements:

1. ^e classe (chambre et petit salon, bougie, service et pension)	4\$500 réis
2. ^e classe (idem)	3\$000 réis
3. ^e classe (idem).....	2\$250 réis

La pension à table ronde est égale pour tous les hôtes; elle comprend:

Petit déjeuner.

Déjeuner (4 plats, vin, du thé ou du café, lait).

Diner (8 plats, desserts, vin, café ou thé).

Vem em seguida o Hotel Borges, Rua Garrett 108, o Grande Hotel Central no Cais do Sodré, o Hotel Continental no Largo de S. Domingo, o Hotel Durant no Largo do Quintella 71 (que se refere ser inglês), o Hotel da Europa na Rua Nova do Carmo 16, e o Hotel Universal na Rua Nova do Carmo também, mas no número 2.

No Porto, com preços um pouco mais baixos pois nunca chegam aos dois mil reis, refere-se o Hotel Francfort na Rua de Santa Catarina 155 e 157 B, o Grande Hotel de Paris e o Grande Hotel do Porto, sem se indicarem endereços. E finalmente para Coimbra vem o Hotel dos Caminhos de Ferro, também sem endereço e com preços de 1\$200 a 1\$600 reis.



XVI

O MALOGRADO X^o CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA

(II.^a PARTE)

Na 1.^a parte deste trabalho viu-se já como o X.^o Congresso dos Orientalistas estava previsto para ter lugar em Espanha, aproveitando-se as comemorações do 4.^o centenário de Colombo; referiu-se o cisma que dividia os orientalistas; e a decisão de que o referido Congresso seria acolhido, não em Espanha, mas em Lisboa.

A estes preâmbulos e dissensões se referem alguns documentos recolhidos no «dossier» de Gonçalves Vianna, redigidos em francês. O primeiro desses documentos é uma comunicação oficial com o título «X^{eme} Congrès International des Orientalistes / (Espagne, Septembre-Octobre 1892) / Basé sur les Status et les principes primitifs du Congrès fondateur de Paris (1873)», contendo o texto de várias cartas, onde transparece o referido cisma e a querela sobre a realização do Congresso em Espanha. A primeira carta, de Paris, com data de 14 de Janeiro de 1892, dirige-se aos membros dos nove congressos anteriores e é assinada pelo Barão Textor de Ravisi, decano-presidente do Comité permanente de 1873, e pelo Dr. G. W. Leitner, delegado Secretário-Geral do Comité permanente de 1891. Refere-se a carta a um programa proposto pelo catedrático espanhol F. G. Ayuso, e aí se lê o seguinte: "... Le programme du Dr. Ayuso étant anti-statutaire et défectueux, MM. les Membres sont près de ne pas s'y rallier, mais de donner leur adhésion au programme, déjà publié, du X^{eme} Congrès statutaire signé par le délégué du Gouvernement Espagnol, Don Pascual de Gayangos, le

Dr. Leitner et le Marquis de Croisier.” Alguns dias antes, a 5 de Janeiro, o mesmo Dr. Ayuso escrevia ao Barão Textor de Ravisi enviando-lhe o convite e o regulamento do Congresso que iria ter lugar em Sevilha-Córdova-Granada de 29 de Setembro a 7 de Outubro. Alude às negociações do Governo Espanhol para que os Comités de Cristiania e Londres dessem a sua anuência a que o X.º Congresso se realizasse em Espanha, negociações que levaram a que o grande orientalista professor Max Muller se exonerasse da presidência do Congresso. Escreve: “... En ma qualité de secrétaire général du comité d’organisation, j’ai l’honneur de vous prier d’employer votre grande et légitime influence auprès des Orientalistes de votre pays afin que notre Congrès soit accepté comme intermédiaire, pour mettre fin à la scission qui sépare depuis deux ans les Orientalistes”.

Segue-se uma carta do Dr. Leitner ao Dr. Ayuso, de 11 de Janeiro do ano anterior, que esclarece os antecedentes da querela e que merece ser transcrita na íntegra:

“Monsieur,

On me communique la lettre que vous avez adressée, sous date du 5 Janvier, à M. le Baron Textor de Ravisi, Doyen et Président du Comité de Permanence de 1873. J’y trouve à mon étonnement le passage suivant: «Afin de ne pas préjuger la question de légitimité nous n’avons pas signalé le numéro d’ordre du Congrès.»

Par ce passage, Monsieur, vous vous mettez en contradiction absolue avec Son Excellence le Président du Conseil des Ministres d’Espagne, Don Canovas del Castillo qui dans sa dépêche du 7 Septembre adressé à Monsieur l’Ambassadeur d’Espagne à Londres dit ceci:

«Gouvernement verra avec plaisir dixième Congrès Orientalistes eut lieu Espagne.»

Je ne suppose pas un instant que S. E. Don Canovas del Castillo vous ait autorisé à infliger au Gouvernement de votre

pays et à sa personne même un si éclatant démenti en déclarant ouverte une question que Don Canovas del Castillo a tranchée définitivement en ce qui le concerne.

Du reste, la haute autorité qui s'attache à une parole officielle de M. Canovas del Castillo n'a pu que confirmer un fait qui a été établie avant et en dehors sa très précieuse et importante approbation, le fait que le Congrès tenu à Londres en Septembre 1891 a été la neuvième de la série des Congrès internationaux des Orientalistes inaugurée à Paris em 1873.

Le Congrès de Londres a été tenu sur la base des status de Paris. Il a été convoqué par la seule autorité qui, d'après le Règlement définitif, y avait le droit, a savoir, par le Comité de Permanence nommé à Paris et devant exercer ses pouvoirs lorsque un Congrès, comme celui de Stockholm-Christiania, n'a pas désigné l'endroit où le suivant doit avoir lieu.

Ce Congrès a défendu les Statuts de Paris contre ceux qui projetaient de les bouleverser et de leur substituer un régime du bon plaisir. Il a, sur la demande expresse du Gouvernement Espagnol, choisi régulièrement comme lieu de réunion du X^{eme} Congrès statutaire une ville d'Espagne.

Si maintenant vous prétendez faire un Congrès qui ne sera pas le dixième de la série, vous outrepasserez le mandat que les organisateurs du X^{eme} Congrès tiennent du IX^{eme} Congrès et vous n'êtes plus le représentant de ce Congrès, mais des dissidents que ce Congrès a victorieusement combattus.

Nous ne pouvons pas vous empêcher de faire un Congrès, mais je vous préviens que votre Congrès ne sera pas le Congrès statutaire qui doit avoir lieu en Espagne et que nous défendrons les Statuts que vous ignorez, comme nous les avons défendus contre M. M. Max Muller et ses adhérents.

Il nous parait très désirable que la scission entre les Orientalistes prenne fin en Espagne. Pour cela les dissidents n'ont qu'à venir au dixième Congrès. Cela impliquera leur reconnaissance des Statuts méconnus par eux un instant, et tout sera dit.

Enfin, je dois attirer votre très sérieuse attention sur le fait que, toujours d'après les Statuts, chaque Congrès suivant est initié et secondé par le bureau du Congrès précédent. C'est donc le bureau de Londres qui transmet au Congrès espagnol ses pleins pouvoirs sur la base des principes et des Statuts du Congrès fondateur de Paris. Le délégué que nous avons chargé, d'accord avec le Gouvernement Espagnol, de nous représenter en Espagne est M. le Sénateur et Professeur Don Pascual de Gayangos, et c'est lui seul qui a le droit, avec l'approbation du président choisi par le IX^{ème} Congrès, M. Canovas del Castillo, de faire les travaux préparatoires pour le Comité d'organisation du X^{ème} Congrès.

Cette lettre sera communiquée à S. E. Don Canovas del Castillo qui, au milieu de ses hautes et graves occupations de gouvernement, n'a naturellement pas eu le loisir de prêter toute son attention à cette affaire du Congrès pour lui nécessairement secondaire, mais très importante pour la continuation de l'oeuvre inaugurée à Paris en 1873 pour l'Orientalisme International.

Agréez, etc.,

Le Délégué Secrétaire Général du IX.^e Congrès
G. W. Leitner,
(Comité de Permanence)"

Lê-se em seguida uma Resolução subscrita pelo Barão Textor de Ravisi, com data de 18 de Janeiro de 1892, do seguinte teor:

“Les membres français du 9^e Congrès international des orientalistes tenu à Londres en Septembre 1891 et des 8 Congrès précédents, protestent contre la proposition personnelle du Dr. Ayuso tendant à mettre en doute et à soumettre à la décision du Congrès Espagnol le fait accompli que le 9^e Congrès a eu lieu.

En conséquence ils revendiquent avec le numéro de la série inaugurée à Paris en 1873 le titre même des Congrès comme

étant leur propriété et font défense absolue à quiconque de prendre la dénomination de ces Congrès, dont le titre est du reste garanti par les lois de tous les pays sur la propriété littéraire.

Baron Textor de Ravisi — Président de la réunion.”

Os acontecimentos, motivados por todas estas querelas, precipitaram-se. Houve que desistir de Espanha, o que foi oficialmente comunicado por carta do Presidente do Conselho de Ministros, Canovas del Castillo, de 6 de Fevereiro de 1892. Surgiu assim a ideia de que o Congresso tivesse lugar em Lisboa. Em documento assinado pelo Barão Textor de Ravisi, G. Leitner, Guilherme de Vasconcellos-Abreu e Gonçalves Viana, delegados portugueses ao 9.º Congresso, e ainda por Luciano Cordeiro, Secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, lê-se o seguinte:

“Monsieur et honoré Collegue,

Nous avons l'honneur de vous informer que le X^{me} Congrès International des Orientalistes se réunira à Lisbonne du 25 Septembre au 1 Octobre 1892, sous la présidence de Sa Majesté D. Carlos I, Roi du Portugal et des Algarves. Le Comité d'organisation a le bonheur de travailler sous le haut patronage d'un monarque qui cultive les langues orientales.

Les neuf Congrès précédents se sont réunis à Paris (1873), Londres (1874), St. Pétersbourg (1876), Florence (1878), Berlin (1881), Leyde (1884), Vienne (1886), Stockholm-Christiania (1889), Londres (1891).

Le X^{me} Congrès n'ayant pas pû se tenir en Espagne, d'après la circulaire de son Président du Conseil des Ministres, en date du 6 Février 1892, la ville de Lisbonne a été choisie par le Comité de Permanence du Congrès de Londres comme siège de la dixième session et le Comité de Londres a transmis régulièrement ses pouvoirs au Comité portugais organisateur de cette Session.

Le Comité exécutif est sous la présidence de S. E. le Comte de Ficalho et la vice-présidence de S. E. le Contre-Amiral A. do N. Pereira Sampaio et de S. E. le Comte de Januário. Le Secrétaire organisateur est M. Luciano Cordeiro, Secrétaire perpétuel de la Société de Géographie de Lisbonne; on pourra s'adresser à lui ou aux soussignés pour tous renseignements, l'envoi de mémoires, des cotisations de Membre, ouvrages, etc.
[...]

Le Comité exécutif est composé des Comtes de Ficalho et Januário, Contre-Amiral A. do N. Pereira Sampaio, de M. Mendes Guerreiro, des Professeurs Vasconcellos-Abreu et T. Adolpho Coelho de M. M. Esteves Pereira et G. Vianna, Colonel Delgado et M. Luciano Cordeiro.

Des excursions sont projetés à Cintra, Seville, Cordoue et Grenade. Il est probable que les chemins de fer accorderont une réduction de 50% aux membres. [...]"

Num telegrama de 22 de Março, cujo texto Gonçalves Viana guardou, e que lhe é dirigido pelo Dr. Leitner, lê-se:

“Direcção-Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes ...
Vianna, Rua Arroios 96 B, Lisboa
Importantes nouvelles. Veuillez venir immédiatement.
Leitner.”¹

Desconhece-se o que se passou nesse encontro. No dossier de G. Viana segue-se um documento em papel com o timbre da Sociedade de Geografia de Lisboa. Trata-se do convite:

“Illmo. e Exmo Snr.
Achando-se resolvido, d'accordo com os poderes confiados à Direcção desta Sociedade que ella organise a 10.^a sessão

¹ Noutro documento do dossier de Gonçalves Viana vem R. de Arroios 92-D.

do Congresso Internacional dos Orientalistas a reunir em Lisboa, em fins de Setembro deste anno, sob o patrocínio e presidencia de S. M. El Rei, tem a honra a mesma Direcção de convidar V. Exa., a fazer parte da Comissão executiva.

Espera a Direcção que V. Exa. tão dedicado sempre aos interesses da sciencia, do paiz e desta Sociedade, estimará ter esta nova occasião de prestar-lhes toda a sua cooperação valiosíssima, para o melhor exito do proximo Congresso.

Urgindo publicar a organização respectiva pedimos a fineza da maior brevidade na resposta com que quizer honrar-nos.

Digne-se V. Exa. receber os protestos de alta consideração desta Sociedade.

Deus guarde a V. Exa.

Sociedade, 23 d'Abril de 1892.

O Presidente

a) António do Nascimento Pereira Sampaio

O Secretario Perpetuo

a) Luciano Cordeiro".

À margem, pelo próprio punho, Gonçalves Viana escreveu: "Recebido em 26. Respondido affirmativamente em 28."

O documento seguinte é a participação formal da realização do Congresso, datas, corpos dirigentes:

"Congrès International des Orientalistes

10ème Session

Monsieur:

Lisbonne, le 28 avril 1892.

La Direction de la Société de Géographie de Lisbonne, constituée en comité central d'organisation de la 10ème session du Congrès International des Orientalistes, en vertu des pouvoirs qui lui ont été régulièrement transmis par le comité de

Londres, représenté par le Délégué Général Mr. G. W. Leitner, a l'honneur de vous informer que la susdite session sera réalisée à Lisbonne, du 23 Septembre au 1er octobre de l'année courante, sous le haut patronage et la présidence d'honneur de Sa Majesté le Roi de Portugal, Auguste protecteur de la même Société, et dans les termes et conditions ci-après, conformément aux principes et aux clauses des Statuts du Congrès Fondateur, de Paris, de 1873.

* * *

Président d'Honneur

Sa Majesté le Roi de Portugal

Vice-Présidents Honoraires

Le Président du Conseil de Ministres et Ministre de l'Intérieure et de l'Instruction Publique.

Le Ministre de la Marine et des Colonies.

Le Ministre des Affaires Etrangères.

Le Président de la Société de Géographie de Lisbonne.

Membres Honoraires

Les Ministres de Justice, des Finances, de la Guerre, et des Travaux Publiques.

Les Ministres Plénipotentiaires, résidents à Lisbonne, de Sa Sainteté, de l'Allemagne, de l'Autriche-Hongrie, de la Belgique, du Brésil, de l'Espagne, des Etats Unis de l'Amérique du Nord, de France, de la Grande-Bretagne, de l'Italie, des Pays-Bas, de la Russie, de Suède.

Les Consuls Généraux de Bolivie, du Chili, de Colombie, de Costa Rica, de l'Equateur, de la Grèce, de Guatemala, du

Haiti, du Mexique, de Monaco, de Nicaragua, du Paraguay, de la République Argentine, de Siam, de Saint-Dominique, de Sandwich, du Transval, de la Turquie, de l'Uruguay, de Vénézuela.

Les Directeurs Généraux de l'Instruction Publique, des Colonies et de la Marine, et des Postes.

L'Inspecteur Général des Bibliothèques et Archives Nationales.

Le Directeur de l'Imprimerie Nationale.

Le Président du Conseil Municipal de Lisbonne.

Le Recteur de l'Université et les Directeurs du Cours Supérieur de Lettres, des Ecoles de l'Armée, des Beaux-Arts (Lisbonne et Porto), de Médecine (Lisbonne et Porto), Navale, Polytechniques (Lisbonne et Porto), et des Instituts d'Agriculture et de Commerce et Industrie (Lisbonne et Porto).

Les Présidents effectifs de l'Académie des Sciences de Lisbonne, de l'Institut de Coimbra, et des Sociétés des Archéologues, des Avocats, des Ingénieurs, des Sciences Médicales et de Pharmacie.

Le Président du dernier Congrès International des Orientalistes, Lord Halsbury.

Les membres 'de jure': Baron Textor de Ravisi, Léon de Rosny, E. Madier de Montjau, J. le Vallois.

Le Secrétaire et Délégué Général du dernier Congrès, Dr. G. W. Leitner.

Les Présidents Honoraires de la Société de Géographie de Lisbonne: le Conseiller Dr. Barbosa du Bocage, ancien Ministre de la Marine et des Colonies, et des Affaires Etrangères, le Conseiller d'Etat Comte de São Januario, ancien Ministre de la Marine et des Colonies et de la Guerre, le Général Conseiller Francisco Maria da Cunha, ancien Gouverneur Général de l'Indie.

Le Président du Comité Central de la Société.

Le Président du Comité Asiatique de la Société.

Le Président du Comité Africain de la Société.
Le Président du Comité Exécutif de la 10ème Session.

Comité Central d'Organisation

La Direction de la Société de Géographie de Lisbonne ²

Comité Exécutif

Président, Mr. le Comte de Ficalho, ancien Vice-Président de la Société, Pair du Royaume, Professeur à l'Ecole Polytechnique.

² Tinha a seguinte composição:

«Le Président

A. do N. Pereira Sampaio, Contre-Amiral.

Les Vice-Présidents

J. V. Mendes Guerreiro, Ingénieur de 1.º classe.
F. M. de Sousa Brandão, Général de Division.
Hermenegildo de Brito Capello, Capitaine de Frégate.
Dr. José Thomaz de Sousa Martins, Professeur à l'Ecole de Médecine.

Le Secrétaire Perpétuel

Luciano Cordeiro, Député, Chef de Division au Ministère de l'Intérieur et de l'Instruction Publique.

Le Secrétaire Annuel

J. F. Palermo de Faria, Officier à la Cour des Comptes.

Les Secrétaires Adjoins

Ernesto J. de Carvalho e Vasconcellos, Capitaine de Corvette, Ingénieur Hydrographique.
Jerónimo da Câmara Manoel, Consul de 1.º classe adjoint au Ministère des Affaires Etrangères.

Trésorier

Luiz Diogo da Silva, Vice-Bouverneur de la Banque Nationale Coloniale.

Conseillers

Dr. Fernando Pedroso, Journaliste.
Rodrigo Affonso Pequito, Pair du Royaume, Professeur à l'Institutu Industriel et Commercial.
João Pedro D. Patrone Junior, Banquier.
José Estêvão de Moraes Sarmiento, Député, Lieutenant-Colonel de l'Armée.
E. J. da Costa Oliveira, Capitaine de Corvette.»

Vice-Président, Dr. Guilherme de Vasconcellos-Abreu, Président du Comité Asiatique de la Société, Professeur de Sanscrit au Cours Supérieure de Lettres.

Secrétaires: M. le Secrétaire Général et M. Gonçalves Vianna, Vice-Président de la Section des Sciences Ethniques de la

Sociétés, et MM.:

A. A. Gérard, Adjoint à l'Ecole Polytechnique.

Le Contre-Amiral A. Sousa P. Sampaio, Président de la Section Hydrographique de la Société.

Agostinho P. Leite de Bettencourt, Colonel du Génie, Président de la Section de Cartographie.

Dr. Alexandre Tavora Canto e Castro, ancien magistrat dans l'Inde.

Angelo de Sarrea Prado, ancien Député, Vice-Président de la Section Cartographique de la Société.

Antonio F. Nogueira, ancien Inspecteur de la Banque Nationale Coloniale.

António Lopes Mendes, ancien Agronome dans l'Inde.

Dr. António de Carvalho Monteiro.

Dr. António P. de Paiva e Pona, Médecin de la Marine, Vice-Président de la Section de Géographie Historique.

Augusto Ribeiro, ancien Député, Président de la Section de Statistique de la Société.

Le Baron de Cambarjua, ancien Député pour l'Inde.

Bernardo Pinheiro Correia de Mello, Capitaine du Génie.

Carlos Roma du Bocage, Major du Génie, Député, et Vice-Président de la Section de Géographie Politique de la Société.

Le Comte d'Avila, Lieutenant-Colonel de l'Etat-Major, Pair du Royaume, et Président de la Section de Géodésie de la Société.

Dr. Candido de Figueiredo, Professeur et Journaliste.

Christóvão Pinto, Député pour l'Indie et Secrétaire de la Section Asiatique de la Société.

Constancio R. da Costa, Secrétaire de la Section Asiatique de la Société.

Christovão Ayres, Capitaine de Cavallerie et Député pour l'Inde.

Carlos de Mello, Professeur de Géographie à l'Institut Commercial.

David Lopes, Professeur d'arabe.

Le Conseiller Elvino de Brito, ancien Député pour l'Indie.

F. M. da Horta e Costa, Capitaine du Génie, Député pour Macau et Timor.

Le Conseiller Dr. Fernando Mattoso, Professeur à l'Ecole Polytechnique et Président de la Section Zoologique de la Société.

Le Conseiller F. Ressano Garcia, Professeur à l'Ecole Militaire, ancien Ministre de la Marine et des Colonies et Président de la Section de Géographie Mathématique de la Société.

F. Simões Margiochi, Agronome, Pair du Royaume et Président de la Section d'Agriculture de la Société.

Dr. F. Adolpho Coelho, Professeur de Linguistique au Cours Supérieures de Lettres, Président de la Section de Sciences Ethniques de la Société.

Francisco M. Esteves Pereira, Lieutenant du Génie et Président de la Section de Géographie Historique de la Société.

Dr. F. M., de Sousa Viterbo, Professeur d'Archéologie à l'Ecole des Beaux Arts.

Gabriel Pereira, Bibliothécaire en chef à la Bibliothèque Nationale de Lisbonne.

Le Conseiller d'Etat Henrique de Barros Gomes, ancien Ministre des Finances, des Affaires Etrangères, de la Marine et des Colonies et Président du Comité Africain de la Société.

Henrique de Carvalho, Major de l'Armée.

Dr. Henrique Midosi, ancien Professeur de Droit et Président du Comité de Droit International de la Société.

J. Nunes da Matta, Capitaine de Corvette et Professeur d'Astronomie à l'Ecole Navale.

- Le Conseiller Dr. José T. Abranches Garcia, ancien Magistrat dans l'Inde.
- Dr. J. Ferraz de Macedo, Professeur à l'Ecole de Médecine et Président de la Section de Géographie Médicale de la Société.
- J. C. de Brito Capello, Contre-Amiral, Directeur des Observatoires Météorologiques et Président de la Section de Géographie Physique de la Société.
- J. A. Neves Cabral, Ingénieur et Président de la Section Minéralogique de la Société.
- J. de Oliveira Pires, Colonel de l'Armée et Président de la Section de Géographie Militaire de la Société.
- Dr. J. A. Serrano, Professeur à l'Ecole de Médecine et Président de la Section Anthropologique de la Société.
- José Benoliel, Professeur d'Hébreu.
- Jorge C. Berkeley Cotter, Adjoint à la Commission des Travaux Géologiques.
- J. Forjaz de Serpa Pimentel, Lieutenant de Vaisseau et ancien Gouverneur à Damão (Inde).
- Dr. J. Leite de Vasconcellos, Professeur et Secrétaire de la Section de Sciences Ethniques de la Société.
- Joaquim F. Nery Delgado, Colonel du Génie, Directeur des Travaux Géologiques et Président de la Section Géologique de la Société.
- L. Moraes e Sousa, Capitaine de Frégate et Vice-Président de la Section des Phares et Balises maritimes de la Société.
- M. A. Espergueira, Ingénieur, Inspecteur, Directeur des Chemins de Fer et Président du Comité des Ports de la Société.
- M. Bernardes Branco, Professeur.
- Dr. P. Ignacio Lopes, Ingénieur, Inspecteur et Président du Comité des Chemins de Fer de la Société.
- Tito A. de Carvalho, député et Chef de Division au Ministère de la Marine et des Colonies.

Vicente de Almeida de Eça, Capitaine de Corvette et Professeur à l'Ecole Navale.

Zosimo Consiglieri Pedroso, ancien Député, Professeur au Cours Supérieur de Lettres.

Comié de Reception et de Renseignments

MM.:

Angelo de Sarrea Prado, ancien Député.

Augusto Potier, Employé Supérieur des Douanes.

Jayme Artur da Costa Pinto, Député, Président du Conseil Municipal de Cascaes.

Jorge O'Neill, ancien Député, Banquier.

J. Franco de Mattos, Directeur de l'Agence *Havas* à Lisbonne
José Joaquim Gomes de Brito Journaliste.

L. de Mendonça e Costa, Employé Supérieur des Chemins de Fer.

Luis Breton y Vedra, Consul Général du Mexique à Lisbonne.

Nuno de Freitas Queriol, Capitaine de Corvette, Attaché au Ministère des Affaires Etrangères.

Dr. Thomaz de Almeida Vilhena, Journaliste.

Secrétaire Général

Le Secrétaire Perpétuel de la Société de Géographie de Lisbonne,
Mr. Luciano Cordeiro.

[...]"

Para os que se quisessem inscrever como membros do Congresso, a cotização era de 20 francos, 20 shillings, 20 marcos ou 50 tostões (5.000 réis). Os membros tinham direito a um diploma e a receber todas as publicações emanadas do Congresso.

As inscrições para o X.º Congresso Internacional dos Orientalistas foram abertas a 28 de Abril de 1892.



XVII

O MALGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA

(III.ª PARTE) *

Tomada a decisão de realizar o congresso na capital portuguesa, sob a presidência de honra de Sua Magestade o Rei D. Carlos e sob os auspícios da Sociedade de Geografia de Lisboa, nem por isso se calaram os ecos do cisma e querelas entre os orientalistas. Gonçalves Viana recolheu no seu dossier um extracto do jornal francês «Marine et Colonies», de 7 de Julho de 1892:

«Xº Congrès International des Orientalistes.»

Extrait du Procès-verbal de la séance du 30 Juin 1892, de la Société académique Indo-Chinoise de France, présentée par le Baron Textor de Ravisi, vice-président.

M. le Secrétaire donne lecture de la lettre suivante du Baron Textor de Ravisi, délégué général pour la France, du Comité central Portugais, organisateur du 10º Congrès International des Orientalistes.

«J'ai l'honneur de remettre à la Société la circulaire constitutive, en date du 28 Avril 1892, des nouvelles assises de l'Orientalisme, qui seront tenues à Lisbonne, conformément aux principes et clauses des statuts du Congrès fondateur. (Paris, 1873).

La Direction de la puissante Société de Géographie de Lisbonne s'est constituée en comité central d'organisation de cette

* Publicado no *Boletim Eclesial* de Macau, n. 10, Outubro de 1989.

Xe s^éssion, en vertu des pouvoirs qui lui ont \acute{e} t \acute{e} r \acute{e} guli \acute{e} rement transmis par le comit \acute{e} anglais, organisateur du IX^e Congr \acute{e} s international. (Londres, 1891).

La session aura lieu \grave{a} Lisbonne, du 28 Septembre au 1^{er} Octobre prochains, sous le haut patronage et la pr \acute{e} sidence d'honneur de Sa Majest \acute{e} Dom Carlos I^{er}, roi de Portugal, qui, on le sait, cultive les langues orientales.

Les vice-pr \acute{e} sidents et membres honoraires sont tous les ministres et haut fonctionnaires du royaume, les pr \acute{e} sidents des principales soci \acute{e} t \acute{e} s savantes, tous les membres du corps diplomatique (parmi lesquels le Ministre pl \acute{e} nipotentiaire de France).

Le comit \acute{e} central d'organisation du X^e Congr \acute{e} s est sous la pr \acute{e} sidence de S. E. le Comte de Ficalho, pair du Royaume, et le secr \acute{e} taire-g \acute{e} n \acute{e} ral est M. le d \acute{e} put \acute{e} Luciano Cordeiro, secr \acute{e} taire perp \acute{e} tuel de la Soci \acute{e} t \acute{e} de G \acute{e} ographie de Lisbonne.

[...] Dans ces conditions, le X^e Congr \acute{e} s international des Orientalistes (Lisbonne, 1892) ne peut donc \hat{e} tre que l'illustre successeur de ses neuf illustres devanciers; aussi je sollicite avec confiance en sa faveur toute la bienveillance de la Soci \acute{e} t \acute{e} Indo-Chinoise.

S. E. le Ministre du Portugal \grave{a} Paris a bien voulu mettre \grave{a} ma disposition une des pi \acute{e} ces de son h \hat{o} tel pour le service du Congr \acute{e} s.

C'est donc rue de Courcelles, n.^o 78, \grave{a} la L \acute{e} gation du Portugal, que j'ai \acute{e} tablish \acute{e} le si \acute{e} ge, en France, du Congr \acute{e} s de Lisbonne.

M. de Ravisi d \acute{e} pose sur le bureau, \grave{a} l'appui de sa lettre, la circulaire du 28 Avril 1892, et prononce une allocution dont voici les principaux points.

J'enverrai aux Membres de la Soci \acute{e} t \acute{e} et aux Orientalistes, cette circulaire constitutive du X^e Congr \acute{e} s International des Orientalistes, mais je tiens \grave{a} en lire publiquement les derniers paragraphes, qui pr \acute{e} cisent la franche et cordiale invitation faite par le Portugal.

‘Les circonstances de la crise économique et financière qui sévit actuellement sur une partie de l’Europe et notamment sur le Portugal, ne permettent pas à notre Société, soit par sa propre initiative, soit par celle du pays, d’assurer au Congrès International des Orientalistes l’hospitalité attrayante et solennelle qu’il serait en droit d’espérer et de recevoir.

Nous sommes heureux, toutefois, de pouvoir vous affirmer, d’accord avec le Gouvernement Portugais, que, quoique dénuée des attractions et des splendeurs auxquelles le Congrès est habitué, cette hospitalité est profondément affectueuse et sincère et représente surtout l’expression de nos meilleurs désirs de servir la science, et de répondre à l’honneur que les étrangers studieux réservent à notre pays, en nous rendant visite. La patrie des navigateurs qui ont ouvert les chemins de l’Orient, à la science, au commerce et à la civilisation, se sent honorée et heureuse d’accueillir en son sein, ceux qui cultivent avec tant d’amour et de succès les études orientales.

Le Congrès de Lisbonne sera donc un congrès d’étude et de cordiale fraternité scientifique, et non un congrès de fêtes.’

L’excellent accueil, ajoute M. de Ravisi, que la Société Indo-Chinoise doit faire à l’invitation du Comité organisateur Portugais ne saurait faire question, puisque ce X^e congrès, comme ses prédécesseurs auxquels elle a adhéré, rentre dans la manifestation ordinaire des spécialités de ses propres études orientales; mais il restera à choisir un ou plusieurs délégués pour envoyer à Lisbonne. [...]”

Na mesma sessão surge, logo de seguida, reflectindo bem claramente as dissensões entre os orientalistas, o convite para o congresso cismático de Londres.

“M. le Secrétaire donne lecture de l’invitation suivante, qui est faite à la Société académique Indo-Chinoise de France par

un Comité anglais d'organisation d'un 9^e Congrès International des Orientalistes qui se tiendrait à Londres du 5 au 12 septembre 1892 :

«Ninth international Congress of Orientalistes. London, May 14th 1892. The Central Committee for the Ninth International Congress of Orientalistes have the honour to inform you that it has been finally decided to hold the Congress in september next (5th to 12th) under the Presidency of Professor Max Muller. H. R. H. the Duke of Connaught has been graciously pleased to accept the office of Honorary President, and a number of distinguished Orientalists from all parts of the World are expected to attend and take part in the proceedings.

We beg to enclose a Prospectus, which will give you the most recent information in connection with the Congress. If you intend to be present, or to communicate a paper, we request you to reply with as little delay as possible to the Organizing Secretaries at the above adress.»

M. le Baron Textor de Ravisi prononce, alors, l'allocution suivante: Sans se déjuger et sans se proclamer inconséquente avec elle-même la Société Indo-Chinoise de France ne peut point adhérer à ce congrès pour lequel elle reçoit cette invitation.

Nous sommes invités, en effet, à un 9^s Congrès International des Orientalistes qui aura lieu à Londres, en septembre prochain 1892; or nous avons été invités et nous avons déjà assisté au 9^e Congrès International des Orientalistes qui a été tenu à Londres en septembre dernier 1891 ...

Celui-ci, (fait accompli), était sous la présidence de Lord Halsbury, Grand Chancelier de l'Angleterre, et placé sous le haut patronage de S. A. R. le Duc de Connaught. Celui-là, (fait à venir), sera présidé par M. le Professeur Max Muller, et sera placé sous le haut patronage de S. A. R. le Duc de Connaught.

[...] Le 9^e Congrès de Londres qui a été, sera donc encore?... Passé et futur, placés également sous le haut patronage de S. A. R. le duc de Connaught!...

Avatar, incarnation, illusion? Non, réalité; car c'est en Angleterre et non en Asie que la chose a lieu.

Oui! nous sommes en présence d'une réalité; car voilà les anciennes circulaires du 9^e Congrès passé de Londres (Halsbury, président), et voici les nouvelles circulaires pour le 9^e Congrès futur de Londres (Muller, président).

Que s'est donc passé, et que se passe-t-il?

Le 8^e Congrès International des Orientalistes (Stockholm-Christiania, 1889), n'ayant pas désigné le lieu où se tiendrait le 9^e Congrès ni élu son président les fondateurs de l'oeuvre durent intervenir d'office et de haute initiative pour pourvoir à la situation, attendu que l'existence même de l'oeuvre était menacée.

L'oeuvre est née en France (1^{er} Congrès Paris, 1873); mais c'est l'Angleterre qui, en lui octroyant droit de cité, lui a procuré, en même temps, la sanction internationale, (2^e Congrès, Londres, 1874). Ce furent donc les comités de Paris et de Londres, qui s'entendirent pour statuer: que le 9^e Congrès aurait lieu et qu'il serait tenu en Angleterre, et subsidiairement que sa session serait en 1891 et non en 1892, à Londres et non à Oxford.

Ce sont ces derniers points, relatifs à des convenances anglaises plutôt qu'internationales, qui provoquèrent des dissidences entre les Orientalistes Anglais, auxquels s'adjoignirent un certain nombre d'Orientalistes étrangers selon leurs liaisons privées avec les uns ou les autres. Grandissant rapidement, des susceptibilités et des rivalités, et surtout des malentendus aidant, ces divergences engendrèrent à côté du Comité statutaire organisateur (Sir Patrick Colquhoun, président, et, après sa mort, Lord Halsbury, et secrétaire-général, Dr. Leitner), un Contre-Comité scissionniste (président, Prof. Muller, et secrétaire-général, Prof. Douglas).

C'est ce comité qui a tenté vainement de faire échouer le Congrès de Londres 1891; qui a empêché d'avoir lieu la tenue du 10^e à Madrid, en 1892, en exigeant pour condition de son concours, que ce Congrès serait ouvert sans numéro d'ordre dans la série congressiste de 1873; c'est lui, enfin, qui reprend directement sa campagne contre le 9^e Congrès de Londres 1891.

M. Muller prétend donc mettre à néant le fait d'un Congrès qui a été tenu, qui a été reconnu par les gouvernants de son ancienne et de sa nouvelle patrie, et par tous les gouvernements qui ont des représentants à Londres, par 38 corporations savantes et 600 Orientalistes représentant 37 pays, qui a été présidé par le grand Chancelier de l'Angleterre et a été honoré d'un message de Sa Majesté la Reine Victoria, et ce, parce qu'il ne lui a pas convenu d'assister à ce Congrès et n'a pas été le sien!... Tout ce que nous nous permettrons d'en dire: c'est incorrecte, au dernier chef.

[...] Nous dirons donc à M. le Professeur Max-Muller ce que nous avons dit à son propos à MM. Leitner, Douglas, Ayuso, etc., à tous les Orientalistes qui ont été mêlés à sa scission: La paix et la conciliation internationales entre les Orientalistes, voilà ce qui est nécessaire à l'avancement et à la vulgarisation des études orientales.

Puisse M. Muller vouloir bien y contribuer, en ce qui le concerne".

Entretanto, em França, o barão Textor de Ravisi, num gesto de simpatia por Portugal, subescrevia uma iniciativa de recolha de fundos para a feitura de um busto, em mármore branco, do Rei D. Carlos.

"A Messieurs les Membres de la Colonie Portugaise en France,
A Messieurs les Membres Français des Ordres du Portugal.

19 Juillet 1892

Messieurs,

En ma qualité de Délégué Général en France du Comité Portugais organisateur du X^e Congrès International des Orientalistes, qui se tiendra à Lisbonne le 28 Septembre prochain, il m'a été demandé de vous soumettre la proposition de souscription ci-après expliquée.

J'ai l'honneur de faire cette démarche auprès de vous avec le plus grande plaisir.

Madame Elisa Bloch, Sculpteur, Officier d'Académie, Commandeur de l'Ordre du Vénézuela, Présidente fondatrice de l'Académie littéraire et artistique de Paris-Provence, vient d'achever le modèle en terre d'un Buste (grandeur nature) de Sa Majesté Dom Carlos 1^{er}, Roi de Portugal. Elle en fait hommage au Congrès des Orientalistes, dont elle est Membre titulaire.

Plusieurs d'entre vous, Messieurs, qui ont vu et admiré dans l'atelier de l'Arriste, ce beau Buste, désireraient qu'il fût reproduit en marbre blanc, pour être offert au Roi Dom Carlos 1^{er}. Ils recherchaient une occasion de pouvoir lui témoigner leurs très respectueux et sympathiques sentiments; or, celle du X^e Congrès International se présentant, ils croient qu'il serait opportun d'en profiter.

Sa Majesté, en effet, a bien voulu accepter d'être le Président d'honneur du Congrès, et elle se propose de plus, on le sait, de participer à ses travaux

En conséquence, Messieurs, j'ai l'honneur de vous prier de vouloir bien:

1.° Aller voir de Buste de S. M. Dom Carlos I^{er} chez M^{me} Elisa Bloch, dans son atelier, qui est ouvert tous les jours, de 2 à 6 heures du soir (atelier situé rue du Printemps, n.° 1, près la rue Jouffroy et le boulevard Malherbes);

2.º Inscire votre nom sur la liste ci-annexé, pour la somme qu'il vous plaira de souscrire ou sur celle qui est déposée à l'Ambassade du Portugal;

3.º Asister (ou vous faire représenter) à une réunion qui aura lieu le Mercredi 27 Juillet courant, à trois heures de l'après-midi, à l'Ambassade du Portugal, rue de Courcelles, n.º 78, dans le Salon que Son Excellence Monsieur le Ministre du Portugal a bien voulu mettre à ma disposition pour le service du Congrès de Lisbonne;

Cette réunion aurait pour objet de nommer un Comité, à l'effet de recevoir les souscriptions promises, celles déjà versées et les nouvelles, d'arrêter le projet d'adresse à envoyer au Roi Dom Carlos 1^{er}; d'ouvrir le livre où seront consignés les noms des adhérents, livre d'or qui sera envoyé à sa haute destination, et enfin de prendre les dispositions nécessaires et de circonstance.

Recevez, etc.,
Baron Textor de Ravisi".

Foi enviado um exemplar desta carta a Gonçalves Viana, bem como do formulário da subscrição.

Entretanto prosseguiam os preparativos para o Congresso através da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Segue-se uma lista dos nomes inscritos no Congresso, que constitui um contributo para o "Who's who" dos orientistas em finais do século passado.

INSCRIPTION GENERALE

Algérie

Abdallah (Chaib be) — Tlemcen
Académie d'Hippone — Bone

Basset (René), professeur à la faculté des lettres d'Alger — Alger
 Papier (Alex.), président de l'académie d'Hippone — Bone
 Roustan (El Bachir ben) — Tlemcen

Allemagne

Abel (Dr. Carl), professeur — Wiesbaden
 Drugulin (J. Raenish), directeur de l'imprimerie orientale — Leipzig
 Lincke (Dr. Arthur A.), professeur — Dresden

Angleterre

Ahmad (Zia-ul-Hag Fasihuddun) — Londres
 Association (East India) — Londres
 Carmichael (Dr. Ch. H. Ed.), directeur du «Law Magazine» et de la
 «Review» de Londres, secrétaire et délégué de la Royal Society
 of Litterature.
 Cates (Arthur) — Londres
 Chamber of Commerce — Londres
 Clarke (Andrew), lieutenant-général du génie — Londres
 Davies (T. Witton), professeur — Nottingham
 Dennehy (Général T.) — Londres
 Gayangos (D. Pascual), sénateur — Londres
 Gill (Thomas Richard) — Londres
 Haité (G. C.) — Bedford
 Institute (Oriental University) — Woking
 Leitner (Henri) — Woking
 Leitner (Dr. G. W.) — Woking
 Macauliffe (M.) — Londres
 Pankhurst (Df. R. M.) — Londres
 Phené (Dr. J. S.) — Londres
 Poore (R.), majeur — Salisbury
 Richter (Dr. Jean Paul) — Londres
 Rollit (Albert), président de la Chambre de Commerce — Londres

Society for the encouragement of Fine Arts — Londres
 Society (Japan) — Vid. Thornhill (Lisbonne)
 Society (Royal) of Litterature — Vid. Carmichael (Angleterre)
 Society of Sciences, letters and arts of Londres — Vid. Bergh
 (Danemark)
 Soveral (Luiz de), ministre de Portugal — Londres
 Stevons (B. F.) — Londres
 Williamson (George Charles), de la Royal Historical Society —
 Londres
 Wright (Rev Ch. H. H.), examiner in Hebrew (Univ. de Londres) —
 Liverpool

Argentine (République)

Faria (Vicomte de), consul général de Portugal — Buenos Aires

Autriche

Brunner (Baron J. de) — Vienne
 Hein (Dr. W.), secrétaire de la Société d'Antropologie — Vienne
 Paul (Otto), vice-consul d'Autriche-Hongrie — Troppau

Belgique

Antas (Miguel M. de), ministre de Portugal — Bruxelles
 Coulber (Henri), commandant — Termonde
 Loe (Baron de), secrétaire de la Société d'Archéologie — Bruxelles

Birmanie

Avera (Fernand d'), ancien secrétaire du feu Roi de Birmanie, agent
 de l'Irrawaddy Flotilla Compagnie, etc. — Pahkokkon

Brésil

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano — Pernambuco
 Paço d'Arcos (Comte de), ministre de Portugal — Rio de Janeiro

Canada

Haliburton (R. G.), délégué du Canadian Institute — Toronto
 Institute (Canadian), Vid. Haliburton — Toronto

Chili

Ferreire (António), consul général de Portugal — Valparaiso

Chine

- Almeida (José Maria de), employé à la Banque de la Chine, Japan, etc.
 — Hong Kong
- Barbosa (Arthur Tamagnini d'Abreu da Motta), inspecteur des
 finances — Macau
- Basto (Dr. António Joaquim), avocat — Macau
- Borja (Cons. Custodio Miguel), capitaine de frégate, gouverneur de
 Macau et Timor, ministre de Portugal en Chine, Japon et
 Siam — Macau
- Cabral (João Albino Ribeiro), trésorier général, délégué de la Société
 Académique Indo-Chinoise — Macau
- Cardoso (Leonel), officier de l'armée — Macau
- Garcia (António Joaquim), commandant général de la police —
 Macau
- Ghisi (Ernesto), consul d'Italie - Shanghai
- Cinatti (Demetrio), consul de Portugal — Canton
- Henningsen (Jacob), directeur des télégraphes — Shanghai
- Jorge (Dr. Cancio), avocat — Macau
- Lourenco (Eduardo Cyrillo), officier de l'armée — Macau
- Magalhães (Dr. Albano Pereira Pinto de), magistrat — Macau
- Marques (Eduardo), interprète sinologue — Macau
- Marques (Dr. Lourenço Pereira), chirurgien — Hong-Kong
- Moninot (Louis), ingénieur civil — Shanghai
- Oliveira (Dr. António M. de), magistrat — Macau
- Oliveira (Olympio Joaquim de), sous-chef de bureau — Macau

- Ribeiro (Francisco António Vieira), employé supérieur des finances — Macau
- Romano (Agostinho Guilherme), consul général de Portugal et du Brésil — Hong-Kong
- Silva (Dr. J. Gomes da), chef du service médical — Macau
- Silva (Pedro Nolasco da), interprète sinologue du gouvernement — Macau
- Silveira (Albino da), propriétaire — Hong-Kong
- Seminario — Macau
- Senado (Leal) — Macau
- Valdez (Joaquim Maria Travassos), consul général de Portugal — Shanghai
- Vissière (Arnolde), gérant du consulat général de France — Shanghai

Danemark

- Bergh (Dr. Alfr. Andreas Holsten d'Irgens), gentil-homme de la Chambre de S. M. le Roi de Danemark, délégué de la Société Royale de Géographie Danoise et de la Society of Science, Letters and Arts of Londres — Copenhague
- Bergh (Dr. Valdemar Andreas Frédéric d'Irgens), avocat — Copenhague
- Fabricius (Adam Kristoffer), professeur — Copenhague
- Rubens (M. G.), consul de Portugal — Copenhague
- Société Royale de Géographie Danoise. Vid. Bergh

Espagne

- Academia (Real) de la Historia — Madrid
- Asensio (R. M.), directeur de la R. Academia de Buenas Letras y de Bellas Artes — Seville
- Cardenas (A. Almagro), professeur à l'Université — Granada
- Coelho (Francisco), président de la Sociedad Geographica — Madrid
- Donadin (Dr. Delfin-Puignan), professeur d'hebreu a l'Universite — Barcelona

Eguilaz (Leopoldo de), professeur à l'Université — Granada
 Paraty (Comte de), Chargé d'Affaires de Portugal — Madrid
 Simonet (F. Javier), professeur à l'Université — Granada
 Sucona (Dr. Thomas), professeur d'hebreu à l'Université — Tar-
 ragone
 Viscasillas (M.), professeur à l'Université — Barcelone
 Vinara (Comte de), propriétaire — Saragosse

Egypte

Alti (Antoine), licencié, rentier, vice-consul de Portugal — Caire
 Zogheb (A. de), gérant du consulat de Portugal — Alexandrie

Etats Unis

Institution (Smithsonian) — Washington
 Rosa (T. de Sousa), ministre de Portugal — Washington
 Society (American Geographical) — New York
 Vossion (Louis), vice-consul de France — Philadelphie

France

Le Gouvernement de la République. — Délégués:
 Bilhourd, Ministre Plénipotentiaire, Envoyé Extraordinaire en
 Portugal, Délégué du Ministère des Affaires Etrangères et du
 Ministère du Commerce et de l'Industrie.
 Charles Schefer, membre de l'Institut, administrateur de l'Ecole
 nationale et spéciale des Langues Orientales vivantes, délégué
 du Ministère de l'Instruction Publique et des Beaux-Arts.
 Aymonier (Le Commandant), directeur de l'Ecole coloniale, délé-
 gué du Sous-Secrétariat d'Etat des Colonies, membre du Con-
 seil supérieur des Colonies.
 Abou Nadara (Cheik), publiciste — Paris
 Albouy (Dr. Abbe), président de l'Athénéé Orientale — Paris
 Amabile (Vicomte Mestre), secrétaire perpétuel de la Lingue Inter-
 nationale de l'enseignement — Paris

- Amilhau, conseiller général — Toulouse
 Armstrong (Th. de St. George d'), vice-président de l'Alliance Scientifique — Paris
 Athénée Orientale — Paris
 Association littéraire et internationale — Paris
 Baye (Baron J. de), de la Société des Antiquaires de France, délégué de cette société et de l'Académie d'Hippone — Paris
 Beauregard (Ollivier), secrétaire perpétuel de la Société d'Anthropologie — Paris
 Bloch (Mme. Elisa), président de la Société Académique «Paris Province» — Paris
 Bloch (Léon), publiciste — Paris
 Bourdonnay (Comte Mahé de la), ingénieur, explorateur dans l'Extrême-Orient — Paris
 Boutry (Vicomte Maurice), avocat — Paris
 Bulfié (George), propriétaire — Paris
 Cahun (Léon), bibliothécaire de la Bibliothèque Mazarine — Paris
 Chapelle (Dr. François), délégué de l'Alliance Scientifique — Paris
 Charencey (Comte de), président de la Société de Philologie — Paris
 Claine (Jules), explorateur à Java et à Sumatra — Paris
 Cocconato (Baron Eufène Garin de), consul de Portugal à Monaco — Nice
 Cotes (Verinard des), publiciste — Paris
 Croizier (Marquis de), président de la Société Académique Indochinoise — Paris
 Daigoro, chancelier du consulat général du Japon — Paris
 Duchateau (Julien) — Paris
 Dupuis (Jean), explorateur du Tonkin — Paris
 Durenne (Antoine), ingénieur — Paris
 Dussae (P.), professeur, délégué de Nossi-Bé au Conseil supérieur des Colonies — Paris
 Eloffe (Gabriel), président de la section africaine de la Société d'Etnographie — Paris
 Feer (Léon), bibliothécaire de la Bibliothèque Nationale — Paris

- Gibert (Eugène), secrétaire général de la Société Académique Indo-Chinoise — Paris
- Godin (Oscar), industriel, délégué de la Société de Géographie — Lille
- Goudin (Aug.), directeur du journal «Le Commercial Exchange» — Paris
- Greverath (Achille), secrétaire de la Société Indo-Chinoise — Paris
- Grodet (Albert), gouverneur de la Guyane Française — Paris
- Gruby (Dr.), médecin — Paris
- Hecquet (Emile), conseiller général de l'Inde française — Paris
- Jourdain (Amédée), secrétaire de la Société Américaine de France — Paris
- Kato (T.), secrétaire de la légation du Japon — Paris
- Lamy (E. J.), professeur de langues sémitiques à l'Université Catholique — Louvain
- Legrand (Dr. A.), président de la Société Américaine de France — Neuilly
- Leroux (Ern.), éditeur pour les langues orientales — Paris
- Lorin (H.), agrégé à l'Université — Paris
- Lucas (Ch.), architecte — Paris
- Lyon (Mile Rose), professeur, secrétaire de la Société de l'Union Internationale des Arts et Sciences — Paris
- Martin (Felix), ingénieur, directeur des chemins de fer du Midi de la France — Paris
- Martin (Louis), professeur — Paris
- Min (S.A.R. le Prince Mingoun, de Birmanie) — Paris
- Montjau (E. Madier de) — Paris
- Moretton (Michel), directeur de journal «Echo de Lyon» — Paris
- Navarro (Emygdio), ministre de Portugal — Paris
- Nicolaidès, directeur du journal «L'Orient» — Paris
- Nieuwenhuysen, ingénieur, explorateur du Mékong — Paris
- Oliveira (Adriano Augusto), propriétaire — Bezons
- Oppert (Jules), de l'Institut — Paris

- Pret (Dr. P. C.), président de la Section Orientale de la Société d'Ethnographie — Paris
- Ravisi (Baron Textor de) — Paris
- Ravisi (Henri Textor de), attaché au Cabinet du Ministre du Commerce — Paris
- Raynaud (Georges), publiciste — Paris
- Rassendren (Louis), conseiller de l'Inde française — Paris
- Renoux, directeur de la «Revue Géographique Internationale» — Paris
- Rialle (J. Girar de), ministre plénipotentiaire, chef de division des Archives au Ministère des Affaires Etrangères — Paris
- Robin (E.), professeur à l'Institut Rudy — Paris
- Robin (Gustave), rédacteur du journal «Marine et Colonies» — Paris
- Robbe (Pierre), président de la Société Sinico-Japonaise — Paris
- Rosny (Henry de), élève titulaire de l'Ecole des Hautes Etudes — Paris
- Rosny (Léon de), professeur à l'Ecole de langues orientales vivantes et à l'Ecole des Hautes Etudes — Paris
- Rudy (Ch.), directeur de l'Institut Rudy — Paris
- Sadassivanaiker, conseiller général de l'Inde française — Paris
- Saravayalounayagar, de la Société Indo-Chinoise — Paris
- Schefer (Charles), directeur de l'Ecole nationale de Langues Orientales vivantes, délégué du Gouvernement Français pour le Ministère d'Instruction Publique — Paris
- Servant (Alexandre) — Paris
- Singh (S. M. le Maharajah Duleep) — Paris
- Société Académique Indo-Chinoise — Paris
- Société Africaine de France — Paris
- Société Alliance Scientifique Universelle — Paris
- Société Américaine de France — Paris
- Société Ecole du Bouddhisme Ecletique — Paris
- Société d'Ethnologie — Paris
- Société de Géographie de Lille — Vide Godin
- Société de Graphologie — Paris

Société Littéraire et Artistique «Paris-Province» — Paris
 Société nationale des antiques de France — Paris
 Société Océanienne de France — Paris
 Société de Philologie — Paris
 Société Sinico-Japonaise de France — Paris
 Tuque (Dutilh de la), directeur du journal «Marine et Colonies»
 — Paris
 Varat (Ch.), explorateur en Corée et au Japon — Paris
 Varinay (Vicomte de Bonnefont de), directeur du chemin de fer et
 du port de la Réunion — Paris
 Weindeck (Mlle. Vinteller), publiciste — Paris
 Wyke (Willeforce), secrétaire de la Légation de Siam, délégué du
 Gouvernement de Siam — Paris

Grèce

Carolides (P.), professeur de l'Université — Ahtènes

Hawaii

Le Gouvernement de Hawaii. — Délégué:
 Antonio Ferreira de Serpa, Consul Général à Lisbonne
 Canavarro (A. de Sousa), Consul et Chargé d'Affaires — Honolulu

Inde

Bibliothèque de — Goa
 Centeno (Dr. S.), consul général de Portugal — Bombay
 Costa (Julio José Marques da), Gouverneur de — Damão
 Dhruva (H. H.), juge de district, etc. — Baroda
 Goparlacharlu (Pandit S. E.) — Madras
 Miles (S. B.), colonel — Oodeypur-Rajputana
 Mohum Tagore (Rajah Sir Sourindro) — Calcutta
 Nyayaratva (Mahamahopadhyaya Mahesa Chandra), recteur du
 Collège de sanskrit — Calcutta
 Oppert (Gustave), professeur — Madras

Sahaya (Pandit Juvula) — Punjab
 Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa — Nova Goa
 Silva (contre-amiral F. Teixeira da), Gouverneur général de l'Inde
 — Goa

Italie

Cara (Rev. P. A. Cesare de), professeur — Rome
 Macedo (Comte de), ministre de Portugal — Rome
 Turrini (Giuseppe), professeur — Bologne

Japon

Le Gouvernement Japonais. — Délégué:
 Guibert (Amedée), interprète de la légation de France — Tokio
 Uyeda Mannen, pour de ministère de l'instruction

Jave

Meyer (M. J. J.), officier civil du gouvernement des Indes Néerlandaises — Buitenzorg

Malte

Mizzi (M. A. M.), consul de la République Libérienne — Malte

Maroc

Alfarra (João José), vice-consul de Portugal — Mazagan
 Benatar (Jacob Rapahel), vice-consul de Portugal — Rabat
 Colaço (J. Daniel), ministre de Portugal — Tanger
 Colaço (Julio Rey), interprète arabiste — Tanger
 Lerchundi (J.) — Tanger
 Russ (J.), vice-consul de Portugal — Saffi

Mozambique

Barroso (le Père), évêque de Himeria, prélat de Mozambique —
 Mozambique

Machado (J. J.), colonel du génie, gouverneur de la Compagnie de Mozambique — Beira.

Pays-Bas

Caland (Mr. W.), co-recteur du Gymnase de — Breda
Schlegel (Dr. G.), professeur — Leyden
Sendal (Baron de), chargé d'affaires — La Haye

Portugal

Almeida (José Joaquim de), ancien secrétaire général de Mozambique, intendant général à Gaza — Lisbonne
Azevedo (Dr. Antnio Emilio de Almeida), magistrat — Aveiro
Associação (Real) dos Architectos e Archeologos Portugueses — Lisbonne
Avila (Comte de), président de la section de géodésie de la Société de Géographie de Lisbonne — Lisbonne
Barros Gomes (H. de), ancien ministre de la marine et des colonies, des finances et des affaires étrangères — Lisbonne
Benoliel (J.), professeur d'hebreu — Lisbonne
Bettencourt (A. P. Leite de), colonel du génie — Lisbonne
Bobone (Augusto), industriel — Lisbonne
Bocage (C. R. du), major du génie — Lisbonne
Bocage (Dr. J. V. Barbosa du), ancien ministre de la marine et des colonies, et des affaires étrangères — Lisbonne
Brito (J. J. Gomes de), propriétaire — Lisbonne
Camara Manuel (Caetano Xavier de Almeida), délégué de l'Association Royale des Archéologues de — Lisbonne
Camara Manuel (Jeronymo da), consul de 1^{ere} classe, adjoint au ministère des affaires étrangères, secrétaire adjoint de la S. G. L. — Lisbonne
Capello (H. de Brito), capitaine de frégate, vice-président de la S. G. L. — Lisbonne
Carvalho (Antonio Pereira de), propriétaire, président de la commission de géographie commerciale de la S. G. L. — Lisbonne

- Carvalho (Henrique de), officier supérieur de l'armée — Lisbonne
 Carvalho Monteiro (Dr. António A.), propriétaire — Lisbonne
 Castro (D. António Leitão e), Evêque d'Echinus et de Lamego,
 ancien Evêque d'Angola et Congo, ancien missionnaire à l'Inde-
 -Lamego
 Clemente (F. d'Assis), magistrat — Lisbonne
 Coelho (F. A.), professeur de linguistique au Cours Supérieur de
 Lettres — Lisbonne
 Combarjua (Baron de), ancien député pour l'Inde — Lisbonne
 Cordeiro (Luciano), chef de division au Ministère de l'Instruction
 Supérieure, secrétaire perpétuel de la S. G. L. — Lisbonne
 Costa (Constancio Roque da), secrétaire de la Section Asiatique de
 la S. G. L. — Lisbonne
 Costa (L. de M. e), directeur de la «Gazeta dos Caminhos de Ferro»
 — Lisbonne
 Costa Oliveira (E. J. da), capitaine de corvette, membre du bureau
 de la S. G. L. — Lisbonne
 Cotter (C. Berkeley), adjoint à la commission des Travaux Géolo-
 giques — Lisbonne
 Coutinho (Dr. Manuel do Espírito Santo de Almeida), médecin —
 Leiria
 Cunha (Francisco Maria da), général, ancien Gouverneur Général
 de l'Inde — Lisbonne
 Delgado (J. F. Nery), ingénieur, directeur des Travaux Géologiques
 — Lisbonne
 Eça (Vicente de Almeida d'), professeur à l'Ecole Navale — Lisbonne
 Escola Naval — Lisbonne
 Espargueira (M. A.), ingénieur général des chemins de fer, président
 de la commission des Ports à la S. G. L. — Lisbonne
 Esteves Pereira (F. M.), lieutenant du génie — Lisbonne
 Faria (F. Palermo de), secrétaire à la S. G. L. — Lisbonne
 Ferreira Deusdado (M.), professeur — Lisbonne
 Ficalho (Comte de), professeur à l'Ecole Polytechnique, président du
 Comité Exécutif du Congrès — Lisbonne

- Figueiredo (Dr. Candido de), professeur — Lisbonne
 Garcia (Dr. J. T. Abranches), ancien magistrat à l'Inde — Lisbonne
 Geodésique (Commission) — Lisbonne
 Girard (Alberto Arthur), adjoint à l'Ecole Polytechnique — Lisbonne
 Gomes (Manuel), éditeur — Lisbonne
 Guerreiro (J. V. Mendes), ingénieur, vice-président de la S. G. L.
 — Lisbonne
 Leite de Vasconcellos (J.), professeur à la Bibliothèque Nationale
 — Lisbonne
 Lima (José Duarte), propriétaire — Cartaxo
 Lisboa (Dr. J. C.), médecin — Lisbonne
 Lopes (David), professeur d'arabe — Lisbonne
 Lopes Mendes (A.), ancien agronome à l'Inde — Lisbonne
 Margiochi (F. Simões), président de la Section d'Agriculture de la
 S. G. L. — Lisbonne
 Mattos (Joaquim Franco de), directeur de l'Agence Havas en Por-
 tugal — Lisbonne
 Mendanha Santos (Alfr. H.), délégué de l'Association Royale des
 Archéologues de — Lisbonne
 Midosi (Dr. H.), président du Comité de Droit International de la
 S. G. L. — Lisbonne
 Moraes Sarmiento (J. E.), lieutenant-colonel, membre du bureau de
 la S. G. L. — Lisbonne
 Naeyer (L. Verhaeghe), ministre de Belgique à — Lisbonne
 Neves Cabral (J. A.), ingénieur — Lisbonne
 Nogueira (A. F.), inspecteur de la Banque Coloniale — Lisbonne
 O'Neill (J.), négociant — Lisbonne
 Paiva e Pona (Dr. A.), médecin de la Marine — Lisbonne
 Patrone Junior (João P. D.), banquier, membre du bureau de la
 S. G. L. — Lisbonne
 Pedroso (Z. Consiglieri), professeur au Cours Supérieur de Lettres
 — Lisbonne
 Pedroso (Dr. Fernando), journaliste, membre du bureau de la
 S. G. L. — Lisbonne

- Pequito (Rodrigo Affonso), professeur à l'Institut Commercial et Industriel, membre du bureau de la S. G. L. — Lisbonne
- Pereira (Gabriel), bibliothécaire en chef à la Bibliothèque Nationale — Lisbonne
- Piçarra (Dr. Antonio Ladislau), médecin — Lisbonne
- Pinto (J. A. da Costa), propriétaire — Lisbonne
- Pinto (Christovão), secrétaire de la Section Asiatique de la S. G. L. — Lisbonne
- Pires (J. de Oliveira), officier supérieur de l'armée — Lisbonne
- Pons (Francisco Junior), consul général du Pérou — Lisbonne
- Potier (Augusto), employé supérieur de douanes — Lisbonne
- Prado (A. de Sarrea), député pour Angola — Lisbonne
- Queriol (N. de Freitas), capitaine de corvette — Lisbonne
- Reis (Ricardo Simões dos), professeur, délégué de l'A. R. des A. de — Lisbonne
- Ribeiro (A.), publiciste — Lisbonne
- Sampaio (Cons. A. do N. Pereira), contre-amiral, président de la S. G. L. — Lisbonne
- São Januário (Comte de), ancien ministre de la marine et des colonies, et de la guerre, ancien gouverneur-général de l'Inde, etc., délégué de l'Association Royale des Archéologues — Lisbonne
- Santos (Dr. Alfredo Elvino dos), délégué de l'Association Royale des Archéologues — Lisbonne
- Sarmiento (Dr. F. Martins), délégué de l'Ass. R. des Arch. de Lisbonne — Guimarães
- Serpa Pimentel (J. P. de S. Forjaz de), ancien gouverneur de Damão — Lisbonne
- Serrano (Dr. J. A.), professeur à l'Ecole de Médecine, président de la Section d'Anthropologie de la S. G. L. — Lisbonne
- Silva (Ernesto de), délégué de l'Ass. R. des Arch. de Lisbonne
- Silva (J. Possidonio Francisco da), de l'Institut de France, président de l'Association Royale des Architectes et Archéologues Portugais — Lisbonne

- Silva (Luiz D. da), vice-gouverneur de la Banque Nationale Coloniale,
trésorier de la S. G. L. — Lisbonne
- Sociedade de Geographia — Lisbonne
- Sociedade «Martins Sarmiento» — Guimarães
- Sociedade Pharmaceutica Lusitana — Lisbonne
- Sousa Martins (Dr. J. T. de), professeur à l'Ecole de Médecine,
vice-président de la S. G. L. — Lisbonne
- Studart (Dr. Guilherme), médecin (brésilien) — Lisbonne
- Thomaz (Annibal Fernandes), propriétaire — Louza
- Thornhill (T. B. Clarke), secrétaire de légation, délégué de la Japan
Society de Londres — Lisbonne
- Ulrich (J. Henrique), négociant — Lisbonne
- Vasconcellos-Abreu (G. de), professeur de sanskrit au Cours Supé-
rieur de Lettres, président de la commission Asiatique de la
S. G. L. — Lisbonne
- Vasconcellos (Ernesto J. de Carvalho de), capitaine de corvette,
secrétaire adjoint de la S. G. L. — Lisbonne
- Vasconcellos (José Paes de), employé supérieur de douanes — Setúbal
- Vedra (Luis de Breton J.), consul général du Mexique — Lisbonne
- Vianna (A. R. Gonçalves), vice-président de la Section des Sciences
Ethniques à la S. G. L. — Lisbonne
- Vilhena (D. Thomaz de A.), journaliste — Lisbonne
- Viterbo (F. M. de Sousa), professeur de archéologie à l'Ecole de
Beaux-Arts — Lisbonne

Russie

- Carvalhido (Comte de), chargé d'affaires de Portugal — St. Peterburg
- Ouvarov (Comtesse), président de la Société Impériale d'Archéolo-
gie, délégué de cette Société — Moscou
- Sloritsky (Serge), secrétaire adjoint de la Société de Palestine-Moscou
- Société Impériale d'Archéologie Russe — Moscou
- Société Numismatique. Vid. Troutowski — Moscou
- Société de Palestine de la Russie — Moscou

Troutowski (Wold), professeur, président de la Société Numismatique de Moscou, délégué de cette Société — Moscou
 Trutovski (V. C.), secrétaire de la Société de Palestine — Moscou
 Tsayarelli, professeur à l'Université — St. Peterburg
 Université Impériale — St. Petersburg
 Zander (Jean Léon), de la Société d'Economie Politique et Statistique de Russie — Nijni-Novgorod

Siam

Le Gouvernement Siamais
 Pereira (Frederico), consul général de Portugal — Bangkok

Suède

Bruseuritz (G.) — Gothembourg
 Skarstedt (Dr. C. W.), professeur de l'Université — Lund

Suisse

Montel (E.), professeur — Genève
 Soares (Nogueira), ministre de Portugal — Berne

Transval

Kruger (Stephanus Johannes Paulus), Président de la République Sud-Africaine — Pretoria
 Ball (Johannes Hendrill Eliza), propriétaire — Pretoria
 Bell (C. W. S.), directeur du Bulletin Officiel — Pretoria
 Boeschoten (C. van), sous-secrétaire d'Etat de la République — Pretoria
 Celliers (Johannes François), propriétaire — Pretoria
 Jeppe (Fred.), géographe et cartographe — Pretoria
 Joubert (Petrus J.), commandant-général de la République Sud-Africaine — Pretoria
 Matalha (Baron de), ancien consul général de Portugal — Pretoria

Militz (Hermann), directeur général de la Banque Nationale —
Pretoria

Schoenmehl (Von), secrétaire général de la Banque Nationale —
Pretoria

Ueckermann (Carl Senior), solliciteur-général de la République-
-Pretoria

Verwey (Willem), ingénieur en chef de chemin de fer — Pretoria

Villiers (Sielmann N. de), avocat — Pretoria

Turquie

Le Gouvernement Ottoman. — Délégués:

Kiamil Bey, secrétaire de S. M. I. le Sultan — Constantinople

Abdul Rahman, directeur de la Gazette Militaire — Constantinople

Fouad (Ismail), chef de bureau, écrivain — Constantinople».



XVIII

O MALGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA

(IV.ª PARTE) *

O dossier de Gonçalves Viana inclui uma lista dos trabalhos apresentados ao Congresso dos Orientalistas de Lisboa. Ao todo, 76 contribuições de 44 autores e duas instituições, a *Académie d'Hippone* e o *Leal Senado* de Macau.

Ao longo dos anos, tenho vindo a procurar nos alfarrabistas de Lisboa estes opúsculos com quase um século. Até ao presente consegui recolher apenas 17; incluindo um trabalho, que não consta da lista referida, com o seguinte título: *Inscrições Portuguesas / que se encontra na / Igreja de S. Francisco / de Cochim / Album oferecido à 10.ª sessão / do / Congresso Internacional dos Orientalistas / [brazão de armas da Sociedade de Geografia de Lisboa] / Lisboa / Imprensa Nacional / 1892*. Brochado, com o mesmo formato de todas as restantes contribuições (25 × 16 cm), contendo 29 reproduções. A seguir à folha de rosto lê-se o seguinte:

«A presente publicação reproduz 29 desenhos do Sr. M. D. Peiloth, copiados pelo Sr. P. W. Barrid, em 1889, de outras tantas lápides tumulares da velha igreja de S. Francisco de Cochim.

* Publicado no *Boletim Eclesial* de Macau, n. 3, Março de 1990.

Foram oferecidos à Sociedade de Geografia de Lisboa, pelo ex.º Bispo de Cochim.

Conservam-se as medições inglesas do desenhador».

Segue a lista das 76 contribuições com os comentários ou sinopses, aqui e ali, que foi possível elaborar:

“Mémoires Annoncés ou Présentés

* Imprimés par la Société de Géographie de Lisbonne

** Imprimés par les auteurs

— Abdallah (Choaib ben): *Etudes sur la musique arabe. Épitome (texte arabe).*

— Abel (Dr. Charles): * *L'affinité étymologiques des langues égyptienne et indo-européennes.*

— Académie d'Hippone: Bull, n.º 25.

** *Contribution à l'interprétation de quelques inscriptions libyques*, par M. le Cap. Mélix.

— Adolpho Coelho (Dr. F.): 1) * *Os ciganos de Portugal. Com um estudo sobre o calão.* 2) * *As linguas mixtas.* 3) * *A transmissão das tradições populares.*

— Bádsháh (Baghnánlál R.): * *Aryan theory of Divine incarnation.*

— Basset (R.): *Notice Sommaire des Manuscrits orientaux de deux bibliothèques à Lisbonne.*

Opúsculo de 31 pp. René Basset, professor da Escola Superior de Letras em Argel, refere no curto prefácio a sua passagem por Lisboa em 1888, oportunidade que aproveitou para visitar as colecções de manuscritos árabes na Academia das Ciências e na Biblioteca Nacional, de que faz o repertório com alguns comentários.

— Bénoliel (Joseph): 1) * *Fábulas de Locman*, traduzidas em versos hebraicos. 2) * *Inês de Castro. Episode des Lusíades.* Traduction en vers hébreux.

— Camara Manuel (Jeronymo da). Na lista das contribuições para o Congresso lê-se: * «Extracto do Livro I do registo dos Irmãos da Companhia de Jesus: I. Catálogo dos Padres e Irmãos que foram enviados à India desde 1541 a 1603. II. Cartas sobre a Ethiopia, Japão e China». No exemplar em meu poder, o título da obra é: *Missão dos Jesuítas no Oriente nos Séculos XVI e XVII*. Terá sido este o único trabalho publicado de Jeronymo Pinheiro d'Almeida da Camara Manoel. Pelo menos no *Dicionário Bibliográfico* de Inocêncio (A., 191), não vem referida outra. Trata-se de um livro com XIV-162 pp., *fac-simile* de um retrato de S. Francisco Xavier e de uma sua carta, e índice das matérias. Contém um catálogo dos religiosos enviados para o Oriente desde 1541 até 1603, a transcrição de nove cartas de S. Francisco Xavier, das instruções de D. João III a D. João de Castro, dadas em Almeirim a 8 de Março de 1546, de uma carta de D. João III ao Papa Júlio III, escrita em Coimbra em Novembro de 1550, e de duas «Relações Geográficas», uma sobre a Etiópia e outra sobre o Japão. Refere Câmara Manoel ter extraído estes documentos de um *in folio* de 506 folhas com o título: *Livro primeiro em que se treladão as cartas que mandão os irmãos da Comp.^a de Jesu que andão na India das cousas que Nosso Sennõr por ella obra e começa do ano de 1544 en diante*. Este livro, segundo Câmara Manoel, pertence actualmente à Biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa; e conta como pertencera a António Ribeiro Saraiva, partidário absolutista, e por morte deste fôra comprado em Londres pelo Governo Português a um Sr. Henry West. Luis Norton, na sua «Explicação» introdutória ao trabalho *Os Portugueses no Japão* (A. G. U., Lisboa, 1952), acrescenta que a compra teve lugar em 1891 e que o preço foi de 48 libras esterlinas.

O trabalho de Luís Norton é também baseado naquele *in folio*, conhecido por “Código Conimbricense”, fundamental para a historiografia luso-japonesa dos sécs. XVI e XVII. O livro de Camara Manoel vem referido por G. Shurchammer em *Die Zeitgenossischen Quellen ...*, como estando no Arquivo do M. N. E. Laures (*Kirishitan Bunko*) referencia-o com o número 579. Cordier desconhece-o.

- Cara (p. Cesare A. de): ** *Origine hethea de nomi Athené, Asinee, Amathus di Laconia, Camasene, Azenia, Ausonia.*
- Cardim (Inédit du P. António Francisco, siècle XVII): * *Batalhaas da Companhia de Jesus na sua gloriosa provincia de Jappam.* A biografia do Jesuita P.^e Francisco Cardim vem tratada por Barbosa Machado (*Bibliotheca Lusitana*, I, 278); com mais pormenor e apoio documental por Schütte (*Monumenta Historica Japoniae, passim*). As *Batalhas ...* foram publicadas pela primeira vez em 1894, quase dois séculos e meio após a morte do P.^e Cardim, ocorrida em Macau a 30 de Abril de 1659. Saiu do prelo com 293 pp., edição a cuidado de Luciano Cordeiro, o que não vem mencionado na lista recolhida por Gonçalves Viana, provavelmente por ter sido elaborada dois anos antes. Referem-se-lhe Cordier (*Bibliotheca Japonica*, 362) e Laures (*Kirishitan Bunko*, 578).
- Carmichael (Ch. H. E.): * *L'anthropologie et les origines de la Société chez les peuples de l'Orient et l'Occident.*
- Cinatti (Demetrio): 1) * *Sociologia Chinesa. Autoplastia.* 2) * *Sociologia chinesa: o homem como medicamento: Superstições médicas e religiosas.*
Sobre estas duas contribuições para o Congresso escrevi um artigo no *Boletim Eclesial*, n.º 4, de Abril 1986, pp. 43-50.

- Clemente (F. de Assis): 1) *Investigações sobre a poligamia no Oriente*. 2) * *Le droit Vatoua*.
Este último trabalho tem 14 pp. O autor explica ao introduzi-lo: "Faute de documents nécessaires pour ce genre d'étude, je suis forcé à me reporter uniquement aux notes personnelles que j'ai pu prendre pendant mon séjour en Afrique".
- Colaço (J. Daniel e J. Rey): 1) * *Descrição da batalha de Alcacer-Kebir*. Texto arabe e tradução. 2) Versão do prologo do livro arábico intitulado: *Fructo dos Imperadores e recreio dos engenhosos*.
- Colaço (Jules Rey): *Traduction française de quelques-uns des premiers chapitres de l'ouvrage arabe du Cheikh Chehab-ed-din-Ahmed El Abchihi, intitulé "El mouskatreff fi kulli feun moustadhref», et composé vers la fin du XIV siècle*.
- Combarjua (Barão de): 1) * *Doutrina cristã en brama-canarim*. 2) * *Methodo de leitura em língua concani*.
- David Lopes: * *Extracto do livro intitulado "Raio de Yemen", por Kotb ed-Din al Mekki*.
Texto arabe e tradução.
- David Lopes e Esteves Pereira: * *A peça de Diu*. Trabalho com dezoito pp., e dois desenhos, uma da peça, outro da inscrição em letra árabe. É desta inscrição e das suas várias traduções para línguas ocidentais, que se ocupa o autor nas primeiras 11 pp. do opúsculo. Em seguida é feito o historial desta boca de fogo.
- Dhruva (H.) 1) *On the chronological order of the Brahmanes and Atharva Veda*. 2) *On the chronological order of the Upanishads and the Darsanas*.
- Duchateau (Julien): 1) *De l'antiquité de la littérature et des sciences indiennes dans l'Indo-Chine et les poèmes épiques des anciens Greco-Latins et Français des XVII*

- et XVIII siècles comparés.* 2) *Les modes et méthodes du réligiosisme des peuples dans l'Extrême-Orient.*
- Esteves Pereira (F. M.): 1) * *Chronica de Susenyos, rei da Ethiopia.* Texto ethiopico (segundo o ms. da Bibliotheca Bodleiana de Oxford) e tradução. 2) * *A peça de Diu* (Vid. David Lopes). 3) * *Vida do papa Samuel do mosteiro de Kalomon.* Texto ethiopico e tradução.
- Fabricius (Adam K.): 1) * *La connaissance de la Péninsule Espagnole par les hommes du Nord.* 2) * *La première invasion des Normands dans l'Espagne mussulmane en 844.*
- Figueiredo (Cândido de): * *A penalidade na India segundo o código de Manu.*
Opúsculo com 20 pp.
- Fouat (I.): 1) ** *Divan Soltan Bayazid Thani.* 2) ** *Resumé de la littérature turque.*
- Godin (O. L.): * *Princes et princesses de la famille royale de Portugal ayant par leurs alliance régné sur la Flandres.*
- Gonçalves Vianna (A. R.): 1) * *Deux faits de phonologie historique portugaise.* 2) * *Exposição da pronúncia normal portuguesa para uso de nacionais e estrangeiros.* 3) * *Simplification possible de la composition en caractères arabes.*
- Na primeira parte deste artigo, publicada no *Boletim Eclesial* n.º 10 de Outubro de 1988, dei alguns elementos sobre a biografia do Prof. Gonçalves Vianna (p. 64, n. 3). O trabalho referido em 1) tem 12 pp., o 3), 8 pp. Não possuo o 2).
- Haliburton (R. G.): * *Survivals of Prehistoric Races.*
- Hein (Dr. W.): *Biographie d'Omar.*
- Johnston (C. H.): *The Yellow men of India.*
- Leal Senado de Macau: I) Cópia de diversas chapas enviadas pelos mandarins ao procurador da cidade e

vice-versa. II) Documentos extraídos do livro “Registos das cartas particulares desde 1791 e 1817”. Leal Senado. III) Cópia de correspondência relativa à missão do conselheiro Adrião Acácio da Silveira Pinto, encarregado do negócio com o Vice-Rei Ki-Ing em 1843. IV) Documentos extraídos do livro “Termos geraes. Leal Senado da Camara”, desde 1767 a 1792. V) Trechos em prosa e versão de um álbum pertencente ao antigo proprietário da Gruta de Camões. VI) Cópia de alguns documentos extraídos do livro intitulado “Termos do Conselho, 1630 a 1685. Leal Senado”.

— Leite de Vasconcellos (Dr. J.): 1) * *As religiões da Lusitania*. 2) * *Sur les amulettes portugaises*. 3) * *Sur le dialecte portugais de Macao*. 4) * *Sur la religion de la Lusitanie*.

O conhecido trabalho de Leite de Vasconcellos “Religiões da Lusitania, na parte que principalmente se refere a Portugal”, foi publicada em 1897 pela Imprensa Nacional de Lisboa, em III volumes. Lê-se no prólogo: “Em 1892 devia realizar-se em Lisboa a 10.^a Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas, ao qual eu tencionava offerecer uma memória sobre as Religiões da Lusitania [...]. Afinal o Congresso não se realizou; mas como a obra já estava no prelo, não desisti da publicação, e concorro agora com ella, como membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, por cuja intervenção se publica, para a celebração do Quarto Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia pelos portugueses”. Para o Congresso de 1892 saiu o opúsculo referido em 4), que é um resumo em 9 pp. da obra em três volumes. A segunda contribuição de L. de Vasconcellos, sobre os amuletos, tem 12 pp. A restante, sobre o dialecto português de Macau, tem 9 pp. O autor faz um resumo das suas teorias sobre a

formação da língua portuguesa e nascimento dos dialectos dela derivados, na generalidade, não dedicando a Macao mais que o parágrafo seguinte: "Le portugais de Macao, ou *portugais macaista*, sur lequel je publierai un travail dans les Mémoires du Congrès, appartient à la section d'outre-mer". Desconheço se tal trabalho foi jamais dado à estampa.

— Leitner (Dr.): 1) *Graeco-Buddhistic Sculptures*. 2) *On Oriental trade dialects and indigenous systems of education*.

— Lincke (Dr. C. A.): 1) *Summary of Assyriology*. 2) *Colonisation of Assyria*.

— Lopes Mendes (A.): * *O Oriente e a América*.

— Luciano Cordeiro: 1) * *Descobertas e descobridores: Diogo Cão*. 2) * *Diogo d'Azambuja*. 3) * *Como e quando foi feito Conde Vasco da Gama*.

Tenho eu meu poder apenas o trabalho sobre Diogo d'Azambuja, com 85 pp. Com esta contribuição para o Congresso, Luciano Cordeiro pretendeu, como o próprio escreve: "Assim elle andasse melhor conhecido e tivesse suscitado já homenagem mais digna d'elle e de nós do que a simples glorificação do nome que emparelhado com a sumária notícia da construção do castello da Mina é pouco menos do que toda a memórica que nos resta d'elle". No *Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão, a bibliografia sobre Diogo d'Azambuja consiste no trabalho de Luciano Cordeiro, em apreço, e no de Edgar Prestage, *Os Descobrimentos Portugueses*. Na versão original em inglês, *The Portuguese Pioneers*, Londres, 1933, Prestage ao referir-se a Diogo d'Azambuja remete o leitor para o trabalho de Luciano Cordeiro (*Op. cit.*, p. 205, n. 1).

— Milos (A.): *Note et recherche sur l'origine des anciens obélisques*.

- Nyáyaratna (Mahámahopádhyaý Mahesa Chandra):
** *Notes on Sea Voyage*.
- Offord (J.): *The mythology and psychology of the ancient Egyptians*.
- Oppert (Gustav): ** *Indian theogony*.
- Paiva e Pona (A. P.): 1) * *Dos primeiros trabalhos dos portugueses no Monomotapa. O padre D. Gonçalo da Silveira*. 2) *Duas viagens de Aluigi de Geovani, veneziano, a Calecut, nos annos de 1529 e 1542*: (Tradução). 3) *O clima de Tanger no tratamento da phtisica pulmonar*. Apenas possuo a primeira das três contribuições, trabalho com 101 pp., com apêndice documental que ocupa as pp. 19 em diante, incluindo uma carta do P.^o Luis Froes, (conhecido autor da *História de Japam*), escrita no Colégio de Goa em 1561 e dirigida ao Irmão Bento Toscano em Portugal. Paiva e Pona transcreve esta carta por nela se tratar do P.^o D. Gonçalo da Silveira; “Offerecia-se larga materia para escrever do felice transito e bemaventurado fim o nosso charissimo padre D. Gonçalo; mas por isso se contar por muitas pessoas e de diversas maneiras ordenou o nosso padre provincial que a verdade se soubesse e collegisse nesta, assim de uma carta que do mesmo reino escreveu um homem a outro amigo seu, como do mestre do navio que lá levou o padre D. Gonçalo com o qual aqui falamos, e de um moço que levava comsigo que de Moçambique trouxe o padre Pina a este Collegio de Goa. “[...]” Barbosa Machado, na *Bibliotheca Lusitana* (III, 99) referencia este documento: “Carta escrita de Goa em 16 de Dezembro de 1561 aos Padres de Portugal em que se trata do martyrio do Padre Gonçalo da Silveira. Vertida em latim pelo Padre Maffeo nas *Epist. Ind.* lib. 2, Epist. 4. Florentiae apud Philippum Junctam, 1588 Fol”. Paiva e Pona não refere esta edição florentina da carta de Froes,

mas tão só a feita por Manoel de Lyra em Évora, em 1598, na colecção *Cartas do Japão*, que Inocencio menciona (*Dicionario Bibliográfico*, V, 292).

- Robiou (Félix): *On the religious condition of the East at the time of Alexander's conquest.*
- Roque da Costa (C): * *Les communautés des villages à Goa.*

Opúsculo de 34 pp., em que o autor escreve no prefácio: "Je vois dans les Communautés des Villages la première organisation politique qu'on trouve dans toutes les sociétés de l'origine aryenne, c'est pourquoi je me suis reporté à cette institution pour y chercher les origines du système représentatif des peuples modernes".

- Skarstedt: *Den österländska nominalparonomasiens i de heliga sfrifterna.*
- Tagore (Sourindro Mohun): 1) *Carlos Chatvarinsat* (poème: lettre sankrite, musique). 2) * *A brief history of music, India.*
- Vasconcellos-Abreu (G. de): 1) * *La responsabilité que revient au Portugal dans la convocation du 10.ème Congrès des Orientalistes. Rapport.* 2) * *Passos dos Lusíadas, estudados à luz da mitologia e do orientalismo.*

O trabalho referido em 2 tem 85 pp., nele Guilherme de Vasconcellos Abreu se apoia nos seus conhecimentos na área do sanscrito e das civilizações do sub-continente Indiano. Dividido em 13 partes, é naquela área do orientalismo que está a substância da análise feita a alguns techos dos Lusíadas: I) Os monstros de Pegu. Os homens-Cães. II) Origem do nome de Ceilão. Conquista da Ilha de Lancá, e fundação do reino Singalês ou dos Leões, segundo Dipavamsa. IV) O príncipe Sima salvo pelo cavalo mágico. V) Origem do reino de Simha, segundo o Mahavamsa. VI) Origem do reino de Simhala. A lenda das Raxasis e do cavalo mágico

segundo Hiuan-Tsam. VII) O Játaca do Cavalo-Nuvem. VIII) Valor histórico e geográfico das lendas precedentes. IX) Raxasis Sereias e Harpias. Os cantos celestes. X) O cavalo do herói. Transformações do mito do cavalo mágico: sapatos encantados, botas de cortiça. XI) La dispute des deux démons. XII) O rinchar do cavalo do herói. O olhar para trás. XIII) As pegadas de um deus no alto de um monte. 1) Pegada de Adão e Ponte de Adão; 2) A pegada divina e o naturalismo árico.

No trabalho de Vasconcellos-Abreu apenas surgem algumas referências ou comentários de interesse sinológico, que o autor correctamente não desenvolve. São as seguintes: quanto à origem do nome de Ceilão, escreve que “outro nome também anticuissimo é o que se encontra no Harivamsa, ratna - dvípa ‘ilha das cousas preciosas’ e que bem traduziram os chineses pe’lo vocábulo *P’ao-tchu*”.

Com efeito, a tradução chinesa do termo budista é *Ratnadvípa* é 寶諸 *Pao-tchu*-, ou *Baoju* na transliteração moderna *Hanyu Pinyin*. Vasconcellos-Abreu para esta referência cita Stanislas Julien, um dos primeiros grandes nomes da sinologia francesa do século passado, segundo titular (depois de Abel Rémusat) da cátedra de estudos chineses no *Collège de France*. Diz o autor em seguida: “Hiuan-Tsam, no 7.º século, ainda emprega, todavia, o mesmo nome de *Ling-Kia* do samscrito Lanká, mas para designar apenas uma alta montanha habitada por espíritos malfazejos no ângulo Sueste do reino de *Seng-Kia-lo*, em samscrito Síhala ‘país dos leões’”. O vocábulo chinês derivado de Lanká não é *Ling-Kia* mas sim 狼牙 *Lang-ya*. Quanto à indicação de que apenas designava uma alta montanha, Vasconcellos-Abreu apoia-se de novo em Julien. Thomas Watters,

que em 1904 publicou um livro importante sobre o referido peregrino budista chinês *On Yuan Chwang's travels in India, 629-645 A.D.*, através da Royal Asiatic Society de Londres, chama também a atenção para este facto. Concluindo que o autor recolhera os conhecimentos sobre Ceilão não de experiências vividas, mas de livros e relatos orais, a descrição que faz 國濱海隅 *guo-bin haiyu* sugere que a considerava como parte do continente. *Seng-Kia-lo* 僧伽羅 derivado de *Sihala* país dos leões, explica que o monge chinês Fa Xian c. dois séculos antes, designasse o Ceilão por 獅子國 *Shiziguo*, o reino do leão.

A incorrecção do character *shi* (Schlegel, *T'oung Pao*, 2.^a série, II, 133, n. 42) terá influenciado Hirth e Rockill na tradução e comentários ao *Chau Ju Kua, his work on the Chinese and Arab trade in the 12th and 13th Centuries, entitled Chu-Fan-Chi*, São Petersburgo, 1911, onde aparece o mesmo lapso no character *shi*.

Ao tratar da origem do reino de Simbala e da lenda das Raxasis (VI), Vasconcellos-Abreu transcreve a tradução em francês do texto de Hiuan-Tsam. As Raxasis eram os espíritos malignos femininos, as *Ráksada* em sanscrito, 羅利 *Locha* na tradução chinesa daquele termo budista.

Vasconcellos-Abreu faz uma última referência ao peregrino Hiuan-Tsam, a propósito das montanhas de Malaia, apoiando-se mais uma vez em Stanislas Julien. Ao folhear-se esta contribuição para o Congresso de 1892, não deixa de vir à memória um outro opúsculo publicado quase um século depois, pelo recentemente desaparecido orientalista e diplomata, Armando Martins Janeira. *L'orient ne "I Lusidi"*, foi dado à estampa

pela Accademia Nazionale Dei Lincei, Roma, 1977; é um trabalho que bem sublinha a cultura humanista e universalista do seu autor. Refere-se Martins Janeira ao trabalho de Vasconcellos-Abreu: “É un vero peccato che il libretto di G. Vasconcellos-Abreu, intitolato *Passos dos Lusíadas* ... contenga cosi rari accenni ai passagi de I Lusíadi relativi all'Oriente”. Terá alguma razão Martins Janeira; mas de certo modo, os dois trabalhos completam-se.

Uma última palavra sobre os dois peregrinos chineses. Fa Xian e Xuan Zang (transliteração moderna do *Hiuan-Tsam* do texto dos *Passos dos Lusíadas* ou do *Yuan Chwang* de Watters) foram os dois monges budistas chineses que viajaram, a dois séculos de distância, da China para a Índia, na viragem do III para o IV séculos, e no VII, respectivamente, com a intenção de recolher textos religiosos e trazê-los de volta ao seu país. Deixaram relatos das suas viagens, comparáveis em valor ao que teve para o ocidente o *Milione* de Marco Polo; e como primeiro relato, por um estrangeiro, da China, o diário do monge budista japonês Ennin, que residiu nove anos na Corte da Dinastia Tang.

- Vinaza (Comte de): ** *Escritos de los portugueses y castellanos referentes á las lenguas de China y de Japon*. Este trabalho, que não possuo, vem referenciado por Laures, *Kirishitan Bunko*, Segundo Suplemento, Universidade de Sophia, Tóquio, 1951. Indica uma reimpressão feita em Tóquio, em 1941, a cuidado da Maruzen. & Co. Laures comenta que o trabalho contém “Much unknown material on the writings (published as well as unpublished) of the Catholic missionaries in Japan”. Cordier, *Bibliotheca Japonica*, p. IX) refere-se-lhe também, juntando o comentário “L'ouvrage est tiré presque en entier de mes publications!”.



XVIII

O MALGRADO Xº CONGRESSO DOS ORIENTALISTAS DE 1892, EM LISBOA

(V.ª PARTE) *

No Arquivo Histórico de Macau encontra-se alguma correspondência, que julgo ser inédita, relativa ao Congresso dos Orientalistas de Lisboa. Trata-se de ofícios dirigidos ao Governador de Macau Custódio Miguel de Borja pelos Cônsules-Gerais de Portugal em Hong-Kong e Shangai, e de notas enviadas pelos Governos do Japão, China e Sião¹. O Governador de Macau (e de Timor) era simultaneamente Ministro Plenipotenciário e Enviado Extraordinário junto daqueles três Estados, situação que se manteve até aos começos do século seguinte, em que se estabeleceram Missões

* Trata-se de um estudo ainda inédito do autor.

¹ As relações diplomáticas entre Estados, o funcionamento das Missões e a actuação dos agentes tem de ser regida por formalismos por vezes aparentemente excessivos, mas cujo objectivo é prever e limitar melindres e mal-entendidos que, mais facilmente dirimíveis em instâncias hierárquicas, não o são entre entidades soberanas em igualdade de estatuto como sujeitos de direito internacional. Assim, a correspondência diplomática interna de um Estado assume geralmente a forma de ofícios e despachos, entre a capital, as missões diplomáticas e consulares, e entre estas, e a correspondência externa entre Estados, assume geralmente a forma de Notas. Na correspondência do Arquivo de Macau, as Notas dirigidas ao Governador são Notas Formais, dirigidas pessoalmente pelo Ministro dos Estrangeiros ao Chefe de Missão, hoje em dias raras, usando-se normalmente as Notas Verbais, sem denominação nem assinatura e escritas na terceira pessoa. (Cf. Calvet de Magalhães, *Manual Diplomático*, M. N. E., Lisboa, 1991).

Quero aqui deixar o meu agradecimento ao Dr. Isaú Santos, Director do A. H. M., pela constante ajuda e apoio nas minhas buscas nesta e noutras áreas.

Diplomáticas permanentes, com o respectivo Chefe residente nas três capitais.

As notas e os officios são todos de 1892, em vésperas do início do Congresso. Como este foi cancelado, algumas das comunicações foram recebidas pelo Governador já após o seu cancelamento.

O acervo documental pertence ao Arquivo da Repartição Provincial dos Serviços de Administração Civil: n.º de ordem 175, n.º do processo 50.

Vejamos os textos:

— Offício do Consul-Geral de Portugal em Hong-Kong, de 18/7/189, série de 1892, n.º 57

“Illmo e Exmo Snr

Tenho a honra de accusar o officio de V. Ex.^a, n.º 36, de 12 do corrente, pedindo me prestar os meus bons officios tendentes a auxiliar a commissão, por V. Ex.^a nomeada em Macau, para promover a adesão ao congresso internacional d’orientalistas que no próximo mez de setembro deve realizar a sua 10.^a sessão em Lisboa. Com quanto a commissão d’organisação do mesmo congresso se me tivesse anteriormente dirigido, na minha qualidade de Consul Geral de Portugal, pedindo a minha cooperação no mesmo sentido, posso assegurar a V. Ex.^a que não deixarei de prestar todo e qualquer auxilio que de mim possa precisar a commissão, a que V. Ex.^a se referio para facilitar o cumprimento do seu encargo.

Deus guarde a V. Ex.^a; Consulado Geral de Portugal em Hong Kong

Illmo e Exmo Snr

Custodio M. de Borja

Governador da Provincia de Macau,

Enviado, etc. etc. etc.

Agostinho G. Romano
Consul Geral”

Tem o seguinte despacho à margem:

“Dê-se conhecimento, por cópia deste offício, ao presidente da comissão dos bons offícios que o Consul Geral [?] ² em Hong Kong se comprometeu a prestar em auxilio dos trabalhos da comissão, caso esta entenda dever utilisá-los.

19.7.92

Borja (Governador)”

— Offício do Consulado-Geral em Shangai ³, de 21/7/1892
“Ilmo e Exmo Snr.

Tenho a honra de accusar a recepção do offício de V. Ex^a n^o 29 de 12 do mez corrente, no qual V. Ex^a se digna convidar-me a auxiliar a illustre comissão d’organisação do congresso d’orientalistas, mui acertadamente nomeada por V. Ex^a, como para promover a adhesão ao Congresso de Lisboa dos residentes de Shanghai.

Cumpre-me porém informar a V. Ex^a de que, tendo antes sido directamente convidado pela Sociedade de Geographia de Lisboa e pelo Congresso dos Orientalistas para a minha adhesão pessoal e para os auxiliar como puder, já pela mala passada havia dado o meu inteiro assentimento aos referidos convites.

Ainda que a escacez do tempo seja um verdadeiro obstaculo a um feliz successo das diligências que passei logo a intentar, contudo tenho muito prazer em assegurar a V. Ex^a que não me pouparei a fadigas e pesquisas para contribuir também com o meu insignificante esforço para o exito de tão importante certamen.

Não é somente o tempo o único obstaculo a temer: ao mesmo tempo que em Lisboa se reune o referido congresso

² Ilegível, por ter um carimbo sobreposto.

³ A comunidade portuguesa em Shangai era uma das principais, juntamente com as comunidades inglesa e japonesa. O Consulado de Portugal manteve-se em funcionamento até pouco após a criação da República Popular da China, em 1949.

internacional, reune-se em Londres um anti-congresso por influencia ingleza e dum grupo de orientalistas notaveis!

Deos guarde a V. Ex^a
 Illmo e Exmo Snr
 Enviado Extraordinario e
 Ministro Plenipotenciario de
 Sua Magestade Fidelíssima junto às
 Cortes da China, Japão e Siam
 etc. etc. etc.

Joaquim Maria Travassos Valdez
 Consul Geral”

À margem o despacho, a tomar conhecimento e a enviar cópia para os serviços, com data de 28.7.92, assinado por C. Borja, Governador.

— Officio do Consul-Geral em Shangai, de 5/8/1892, n^o 24
 “Illmo e Exmo Snr

Conforme ao officio de V. Ex^a de 15 de Julho, tenho a honra de por esta mala expedir para o Consul Romano em Hong Kong, uma colleção de 40 peças, das mais completas que é possivel formar-se com os instrumentos de muzica chinezes, o qual a deve pôr à disposição de V. Ex^a. Esta colleção de Julius N. Petersen, subdito dinamarquez, empregado na ‘Great Northern & Telegraphic Co.’ em Shanghai, é enviada ao Secretario do Congresso, Luciano Cordeiro, para ser exposta nas salas da Exposição durante o seu funcionamento, depois do que, S. Ex^a o Snr. Eduardo Montufar Barreiros, Chefe da Direcção dos Consulados e dos Negocios Commerciaes, deve entrega-la ao Museu a que ella é destinada, conforme o desejo do doador.

Outro sim, informarei tambem a V. Ex^a que o manager da referida Companhia telegraphica enviará tambem à referida exposição uma colleção de moedas chinezas, e varios objectos

antigos e de precioso valor, que actualmente tem em Dinamarca.

Finalmente informarei tambem a V. Ex^a que até à data presente teem adherido ao Congresso os seguintes individuos:

A. Vissière⁴, gerente do Consulado da França
 A. Moninot, Engenheiro Civil, director da fabrica de sedas
 E. Chisi, Consul de Italia
 J. Haas, Consul da Austria e Hungria
 J. N. Petersen

Supramencionados

J. Henningsen

Não cabendo porem no tempo enviar a V. Ex^a os boletins de adhesão, eu mesmo farei a sua expedição directa para o Secretario do Congresso. Espero ainda mais adhesões durante estes dias proximos, o que opportunamente comunicarei a V. Ex^a.

Deus guarde a V. Ex^a

Illmo e Exmo Snr

Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de
 Sua Magestade Fidelissima, junto às
 Cortes de China, Japão e Siam.
 etc. etc. etc.

Joaquim Maria Travassos Valdez
 Consul Geral”

À margem o despacho de C. Borja, assinado, subscrevendo-se «Governador e Ministro»: “Tire-se cópia para ser enviada à [?] ⁵. Acuse-se para o Consul a recepção e agradeça-se os esforços por elle empregados, encarregando [?] de

⁴ Arnold Vissière, sinólogo de mérito, longos anos intérprete da Legação de França em Pequim, deu o nome ao sistema de transliteração da Ecole Française d'Extrême Orient — sistema «Vissière ou E.F.E.O.» — com base no seu trabalho *Méthode de transcription Française des Sons Chinois* (Paris, 1902).

⁵ Papel rasgado.

igual agradecimento testemunhar em meu nome aos Srs. Petersen e Henningsen a collecção das peças de musica vão ser remetidas ao presidente da commissão organisadora do congresso em Lisboa, e serão observadas as prescripções indicadas.

11.8.92

C. de Borja
Governador e Ministro”

— Offício do Consul-Geral em Shangai, de 12/8/1892, n° 26
“Ilmo e Exmo Snr.

Em additamento ao meu officio n° 24 de 5 do corrente, tenho a honra de passar às mãos de V. Ex^a a copia inclusa da carta do Presidente do «Clube de Recreio» em que annue concorrer para tão elevado fim, solicitando a sua adhesão ao Congresso, e cujo boletim é por mim enviado, n’esta mesma data, ao Secretário do Congresso, e bem assim a respectiva quota.

Deus guarde a V. Ex^a
etc. etc. etc.

Joaquim Maria Travassos Valdez
Consul Geral”

À margem o despacho do Governador: “Acuse-se a recepção e diga-se-lhe por mais uma vez agradeço os seus esforços em favor do melhor exito do congresso dos orientalistas, e que em meu nome lhe peço para o mesmo testemunhar ao presidente do «Clube de Recreio» de Shangae.

27/8/92

C. de Borja
Ministro”

Segue-se, em papel timbrado do Consulado-Geral em Shangai, cópia da carta do «Club de Recreio» de Hong-Kong:

“Club de Recreio, Shanghai 10 d’Agosto de 1892.

Illmo e Exmo Snr — Tenho a honra de accusar recebida a carta de V. Ex^a com data de 25 de Julho último, enviando-me

junto, o officio de S. Ex.^a o Governador de Macao bem como o de uma commissão auxiliadora nomeada pello mesmo, em que se solicita a adhesão da communitade portugueza de Shanghai ao Congresso internacional de Orientalistas a realisar-se em Lisboa no proximo mez de Setembro. Accuso outro sim recebida a Circular elucidativa de V. Ex.^a, e anuindo ao seu pedido, expuz no gabinete de leitura as referidas communições para conhecimento dos sócios. A direcção em sua ultima sessão tendo deliberado concorrer para tão elevado fim, tenho a honra de communicar a V. Ex.^a solicitando-lhe o obsequio de fazer inscrever a sociedade «Club de Recreio de Shanghae» como membro do congresso, e de me fazer saber o meio mais conveniente para V. Ex.^a relativamente ao pagamento da quota de 5 mil reis — devolvo-lhe inclusos os alludidos officios — ao Ilmo e Exmo Snr Joaquim Maria Travassos Valdez.

Sou com toda a consideração de V. Ex.^a Att^o Vdor. Criado
M. Allanson, Presidente da Direcção
do “Club de Recreio”

— Tradução para inglês duma nota do Ministério dos
Negócios Estrangeiros japonês:

“Translation n^o 9
Department for Foreign Affairs
Tokio, the 20th day, the 8th month,
the 25th year of Meiji
His Excellency
Custodio de Borja
H. M. F. M. Envoy Extraordinary and Minister Plenipoten-
ciary at Macao
Sir:

I have the honor to aknowledge the receipt of Your Excel-
lency’s Note of the 13th July last, addressed to my predecessor

Viscount Enomotto Takeaki, inviting the Imperial Government to send representatives to the 10th Session of the International Congress of the Orientalists which is to be opened in Lisbon in the month of September next. Having referred the matter to the Minister of State in charge of these affairs, I am in receipt of a reply to the effect that Mr. Uyeda Mannen, Bachelor of Literatur, who is at present staying in Germany for purpose of study, will be instructed to attend the Session of the Congress as the representative of the Department of Education, and I therefore beg to request that you will communicate this fact to His Most Faithful Majesty's Government.

I avail myself of this occasion to renew to Your Excellency the assurances of my highest consideration.

Signed: Mutsu Munemitsu
Minister for Foreign Affairs"

Anexo o original em japonês. À margem da tradução está o seguinte despacho: "Comunique-se para o Ministério dos Estrangeiros em aditamento ao meu offº dando conta do procedimento da China sobre a mesma matéria.

Comunique-se igualmente pª o Presidente da comissão do Congresso o resultado dos meus convites, como ministro, junto da China, o Japão e Siam. Para o Japão, accuse-se a recepção e agradeça-se.

31/8/92
C. de Borja
Ministro"

— Tradução de outra nota do MNE japonês:
"Translation nº 10
Department for Foreign Affairs
Tokio, the 10th day, the 9th month,

the 25th year of Meiji
His Excellency Custodio Miguel de Borja
His Most Faithful Majesty's Envoy Extraordinary
and Minister Plenipotenciary

Sir:

In my note of the 20th ultimo I had the honor to inform you, in reply to your note of the 13th July last, that Mr. Uyeda Mannen Bachelor of Literatur, will be instructed to attend the 10th Session of the International Congress of the Orientalists to be held in this month at Lisbon.

I have now the honor to inform you that the Imperial Government have decided to send Mr. Go Daigoro, in the service of H.I.M.'s Consulate at London, to the Congress in place of Mr. Uyeda.

In view of the nearness of the opening of the Session, an instruction to leave London at once and to proceed to Lisbon was telegraphed on the 6th instant, and a telegram was also sent on the same day to Viscount Nomura, H. I. M.'s Minister to Portugal, directing him to communicate to your Government the fact of Mr. Go's participation in the proceedings of the Congress.

I avail myself of this occasion to renew to your Excellency the assurances of my highest consideration.

Mutsu Munemitsu
Minister for Foreign Affairs"

Anexo o original em japonês. À margem da tradução, o despacho: "Mande-se copia deste offº para o encarregado de negocios em Tokio e diga-se-lhe que o encarrego de transmitir ao Governo do Japão que fiquei ciente do seu conteudo, mas o congresso dos orientalistas em Lisboa é que está adiado como

em tempo devido comuniquei telegraficamente e confirmei por escripto.

3/10/92
C. de Borja
Ministro”

— Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Sião,
de 6 de Agosto:

“Foreign Office
Bangkok 6th August 1892
Monsieur le Ministre,⁶

I have the honour to acknowledge receipt of your Excellency's letter of the 13th July inviting His Majesty's Government to send representatives to the forthcoming 10th Session of the International Oriental Congress to be held in Lisbon.

I have much pleasure in informing Your Excellency that on representations being made to me on this subject by His Most Faithful Majesty's Consul Senhor Pereira I had the honour to approach His Majesty and He was graciously pleased to issue orders to His Legation in Paris to send a representative to the Congress.

I take this opportunity of renewing to Your Excellency the assurances of my distinguished consideration.

Devawongse
Minister for Foreign Affairs

⁶ Era praxe usar-se o francês no «appel» de uma carta, mesmo que o texto fosse noutra língua, dado ser o francês a língua diplomática internacional. Tal praxe manteve-se até há duas ou três décadas atrás.

His Excellency

Custodio Miguel de Borja

His Most Faithful Majesty's Envoy Extraordinary and
Minister Plenipotenciary to the Courts of China, Japan
and Siam. Macao"

— Segue-se um documento da «Repartição do Expediente Sinico», de Macau, traduzindo uma nota do Governo Chinês:

“Os membros do Ministerio dos negocios estrangeiros por S.M.I. da dynastia *Taking* ⁷, a saber

O Principe Ch'ing

Hsü, Ministro do concelho d'Estado e presidente do ministério da guerra.

Zu, segundo grande secretário, presidente do Ministério da Fazenda.

Hsü, primeiro vice presidente do ministério do interior.

Sum, ministro do conselho d'Estado, presidente do ministério de guerra.

Liao, segundo vice presidente do ministério de fazenda.

Teng, segundo vice presidente do ministério de fazenda.

Kung, segundo vice presidente do ministerio de guerra.

Chang, primeiro vice presidente do ministerio de fazenda, e primeiro vice presidente interino do ministerio de ritos

Ao Illm^o e Exm^o Sr. Custodio Miguel de Borja, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal na China, Japão e Siam e Governador de Macau e Timor e suas dependências.

Em 12 da 6^a lua intercalar do ano 18^o de Kuang-sü, 4 de Agosto de 1892, este ministerio recebeu o officio de V. Ex^a em que lhe comunicava que havia sido convocada para setembro

⁷ Na transliteração inglesa *Wade-Giles* «Ta Ch'ing» e na chinesa *Hanyu Pinyin* «Da Qing». Mais correctamente se deveria ler «da grande dynastia king».

proximo, em Lisboa, a 10ª reunião do congresso internacional dos orientalistas, e por isso V. Exª convidava ao Governo Imperial para fazer-se representar nas sessões do mesmo congresso, e para este fim enviou o aviso convocativo e o boletim de adesão.

Na verdade é bastante util esse congresso, mas já é esta a sua 10ª sessão e a China não tem dado a sua adesão nas anteriores sessões, e outrossim vae este congresso reunir-se em Portugal e a China não tem ahi um funcionario a quem possa delegar, e sobretudo o prazo para a reunizo é tão curto, que a China não poderá mandar a tempo um seu representante para esse congresso, por isso se apressa a responder ao officio de V. Exª.

19 da 6ª Lua intercalar do anno 18º de Kuang-sü, 11 de agosto de 1892.

Traduzido por mim, Macau, Repartição do Expediente sinico, 23 d'agosto de 1892

Pedro Nolasco da Silva
1º interprete"

À margem, o despacho do Governador: "Ciente. Diga-se para o Mº dos Estrangeiros pela mala proxima quaes as razões porque não [?] ⁸ ao convite para o Congresso.

23-8º-92
C. de Borja
Ministro"

— Officio do Consul-Geral em Bangkok:
"Consulado de Portugal
em Bangkok
nº 12

Bangkok, 4 de Agosto de 1892

⁸ Papel rasgado.

Illm° e Exm° Snr.

Só hoje tive a honra de receber o officio de V. Ex.^a n° 29 de 12 de Julho, relativo ao Congresso dos orientalistas.

Como tivesse recebido directamente do Secretario do Congresso as suas circulars, programas e buletins d'adhesão, procedi logo ao que me era pedido e conforme me pareceu conveniente.

Tenho portanto a honra de informar V. Ex.^a que o Governo de Sua Magestade El rei de Siam se dignou satisfazer ao meu pedido, mandando um seu representante ao Congresso; e desta resolução informei já o respectivo Secretario, remetendo-lhe copias da correspondencia concernente a este assumpto. Pela mala que deve sahir de Singapura a 18 do corrente remetterei ao mesmo Congresso os trabalhos d'estudo e buletins d'adhesão que pude colligir. Deus guarde a V. Ex.^a.

Illm° Exm° Snr Ministro Plenipotenciario de Portugal na China, Japão e Siam.

Frederico A. Pereira
Consul Geral"

* * *

Depreende-se da correspondência existente no Arquivo Histórico de Macau, e do «dossier» coligido por Gonçalves Viana, que o Congresso Internacional dos Orientalistas, para além do aspecto académico, tinha também um lado político. O Governo Português, através dos seus agentes diplomáticos, procurava no estrangeiro obter adesões que trouxessem lustre científico e prestígio político internacional que valorizasse Portugal no concerto das nações.

Como se viu, o Congresso foi cancelado por iniciativa portuguesa, numa altura em que a querela entre os orientalistas, alinhados em duas facções, desmerecia o seu valor cultural, reforçando simultaneamente, por todas as más razões, o significado político.

Porém, não foi tudo deitado a perder, pois ficaram, impressas, as numerosas e válidas contribuições dos orientistas desse tempo. Hoje, esquecidas as acesas divergências de então, na cronologia e listagem dos Congressos lê-se: ...

1889 — Estocolmo e Cristiania

1892 — Londres

1894 — Genebra

...

Lisboa e o seu malogrado Congresso, ficaram esquecidos.



COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS
DA «IMPRESA DE COIMBRA, LIMITADA»
LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 — COIMBRA